

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL “DR. RAUL BAUAB”
FACULDADES INTEGRADAS DE JAÚ
BACHARELADO EM FARMÁCIA**

LILIANE FERNANDA DE OLIVEIRA TOMAS
THAIS FERNANDA DA SILVA GARCIA

**O CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E PACIENTES SOBRE O
USO DA FITOTERAPIA NA REGIÃO DE JAHU.**

JAÚ
2021

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL “DR. RAUL BAUAB”
FACULDADES INTEGRADAS DE JAÚ
BACHARELADO EM FARMÁCIA

LILIANE FERNANDA DE OLIVEIRA TOMAS
THAIS FERNANDA DA SILVA GARCIA

**O CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E PACIENTES SOBRE O
USO DA FITOTERAPIA NA REGIÃO DE JAHU.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Farmácia, das Faculdades Integradas de
Jaú, como parte dos requisitos para obtenção do título
de bacharel em Farmácia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a
Heloísa Donzella.

JAÚ
2021

Proposta de Ficha catalográfica

Tomas, Liliane Fernanda Oliveira, 1986; Garcia, Thais Fernanda da Silva, 1986

O conhecimento de profissionais da saúde e pacientes sobre o uso da fitoterapia na região de Jahu / Liliane Fernanda Oliveira Tomas, Thais Fernanda da Silva Garcia. Jahu, 2021.

40f.: il. color.: 30cm.

Orientadora: Heloísa Donzella

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdades Integradas de Jaú, Curso de Farmácia, 2021.

LILIANE FERNANDA DE OLIVEIRA TOMAS
THAIS FERNANDA DA SILVA GARCIA

**O CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E PACIENTES SOBRE O
USO DA FITOTERAPIA NA REGIÃO DE JAHU.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia, das Faculdades Integradas de Jaú, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Farmácia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Heloísa Donzella.

Jaú, 22 de junho de 2021.

Banca examinadora

Profa. Dra. Heloísa Donzella
Orientador - Faculdades Integradas de Jaú

Profa. Ms. Susana Gabriela Ragazzi Candido
Examinador - Faculdades Integradas de Jaú

Profa. Dra. Tanise Faulin
Examinador - Faculdades Integradas de Jaú

AGRADECIMENTOS

A Deus por nos dar forças para superar os obstáculos desse caminho.

As nossas famílias que nos apoiaram de todas as formas possíveis e nos incentivaram a chegar até aqui.

À nossa orientadora Heloísa Donzella e ao seu marido João Fernandes por todo incentivo, pelas correções, pelo suporte, por toda determinação e energia dedicados a nós e a este trabalho

.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS	11
3.1 OBJETIVO GERAL	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1 O QUE É UM MEDICAMENTO FITOTERÁPICO	12
4.2 O CENÁRIO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO BRASIL	14
4.2.1 FITOTERAPIA E SEUS PRESCRITORES	15
4.2.2 FITOTERAPIA, FITOTERÁPICO E PLANTAS MEDICINAIS	15
4.3 ETAPAS NA PRODUÇÃO DO FITOMEDICAMENTO	16
4.3.1 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS	17
4.4 QUALIDADE E EFICÁCIA DE PRODUTOS	18
4.5 CLASSIFICAÇÃO DOS EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS ÀS PLANTAS MEDICINAIS	18
4.6 ATENÇÃO FARMACÊUTICA	19
4.6.1 ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FITOTERAPIA	21
4.7 PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA	21
4.8 DESAFIOS DA FITOTERAPIA NO SUS	22
4.9 PREVENÇÃO COM NOVAS ALTERNATIVAS	24
4.9.1 ALGUMAS PLANTAS USADAS PARA O SISTEMA IMUNE	24
4.10 ECHINACEA PURPUREA	26
5. MATERIAL	28
6. CASUÍSTICA	30
7. MÉTODOS	30
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
11. APÊNDICE	54
11.1 FORMULÁRIO AO PACIENTE	54
11.2 FORMULÁRIO PARA MÉDICOS E FUNCIONÁRIOS DE FARMÁCIAS/DROGARIAS	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fases para elaboração de um medicamento fitoterápico	17
Figura 2 - <i>Echinacea purpurea</i>	25
Figura 3 - Perfil profissional	31
Figura 4 - Conhecimento sobre fitoterápicos	32
Figura 5 - Confiança e prescrição de fitoterápicos	32
Figura 6 - Percepção dos efeitos colaterais dos fitoterápicos	33
Figura 7 - Principais tratamentos nos quais indicariam fitoterápicos	34
Figura 8 - Percepção da eficácia da Fitoterapia	34
Figura 9 - Conhecimento da <i>Echinacea purpurea</i>	36
Figura 10 - Prescrição da <i>Echinacea</i>	36
Figura 11 - Finalidade da indicação de <i>Echinacea purpúrea</i> para um paciente.	37
Figura 12 - Apresentação da <i>Echinacea</i>	37
Figura 13 - Análise da aderência ao tratamento e melhora dos sintomas.	39
Figura 14 - Procura por tratamento preventivo ou imediato	40
Figura 15 - Venda de medicamentos fitoterápicos que necessitam de prescrição	40
Figura 16 - Características da população	41
Figura 17 - Perguntas sobre conhecimento e uso (%)	42
Figura 18 - Como o leigo conheceu o fitoterápico	43
Figura 19 - Como foi prescrito o fitoterápico para o paciente	44
Figura 20 - A percepção quanto a eficácia do medicamento fitoterápico	44
Figura 21 - Percepção de efeitos adversos	45
Figura 22 - Percepção de interação medicamentosa	46
Figura 23 - Indicação de medicamentos por leigos	47
Figura 24 - Conhecimento dos entrevistados sobre a <i>Echinacea purpúrea</i> (uso)	47
Figura 25 - A percepção quanto a utilização de <i>Echinacea purpurea</i>	48
Figura 26 - Eficácia e efeitos colaterais da <i>Echinacea purpurea</i>	49

RESUMO

Devido à atual situação da pandemia gerada pelo vírus Sars-Cov-2, muitas pessoas procuram por métodos alternativos e de menor custo para cuidar da saúde. Atitudes como estas nos atentaram à necessidade de avaliar a relação que os profissionais da área da saúde envolvidos na rotina de prescrição, dispensação e avaliação da terapêutica que visam o bem estar dos pacientes têm com a fitoterapia.

Buscamos esclarecer sobre o que é um medicamento fitoterápico, formas de apresentação e alertamos sobre seus riscos e possíveis efeitos adversos. Ademais, procuramos avaliar através deste pré-projeto o conhecimento dos profissionais da saúde e dos pacientes (leigos) sobre essa prática tão antiga e particularmente a planta *Echinacea purpurea*. A importância deste trabalho científico talvez se justifique se conseguirmos iniciar a resposta da pergunta: “será que se houvesse maior conhecimento sobre as pesquisas científicas envolvidas no “lançamento de um fitoterápico” haveria maior número de prescrições?” E continuando, junto aos leigos buscamos a resposta ao questionamento: “será que a auto prescrição reduziria se os leigos soubessem que o índice de efeitos colaterais pode ser muito superior no medicamento fitoterápico que no convencional?”

Palavras-chave: Fitoterapia, *Echinacea purpurea*, Medicamento Fitoterápico, Atenção Farmacêutica, Prescrição Farmacêutica.

ABSTRACT

Due to the current situation of the pandemic generated by the Sars-Cov-2 virus, many people look for alternative and less expensive methods to take care of their health. Attitudes like these highlighted the need to assess the relationship that health professionals involved in the routine of prescription, dispensing and evaluating therapy aimed at the well-being of patients have with phytotherapy.

We seek to clarify what is a herbal medicine, forms of presentation and warn about its risks and possible adverse effects. In addition, we seek to evaluate through this pre-project the knowledge of health professionals and patients (lay people) about this ancient practice and particularly the *Echinacea* plant. The importance of this scientific work may be justified if we are able to start the answer to the question: "would it be that if there was more knowledge about the scientific research involved in the" launch of herbal medicine "would there be a greater number of prescriptions?" And continuing, with the laity, we seek the answer to the question: "would self-prescription be reduced if laymen knew that the rate of side effects could be much higher in herbal medicine than in conventional medicine?"

Keywords: Phytotherapy, *Echinacea purpurea*, Herbal Medicine, Pharmaceutical Care, Pharmaceutical Prescription.

1. INTRODUÇÃO

A Fitoterapia é uma terapêutica onde são usadas plantas medicinais em diversas formas farmacêuticas para tratamento e prevenção de doenças (MARQUES *et. al*, 2019).

Os compostos ativos dos fitoterápicos são extraídos de diversas espécies de plantas medicinais e não podem conter substâncias ativas isoladas. As plantas medicinais que dão origem aos medicamentos fitoterápicos possuem propriedades químicas que devem ser estudadas e terem efeito colateral comprovado.

No Brasil o órgão responsável por essa regulamentação é a ANVISA, baseado na RDC 48/2004 (CARVALHO *et. al*, 2008).

Nosso país tem uma biodiversidade muito rica e nossa quantidade de plantas é imensa, porém, não temos muitos estudos científicos e assim o desenvolvimento e produção desses medicamentos também é muito pequena (CARVALHO *et. al*, 2008)..

Recomendações da OMS já comprovaram a eficácia e segurança no uso de fitoterápicos, tratando essa linha de medicamentos como uma alternativa para assegurar o acesso de tratamentos a todos, por ser financeiramente mais acessível. No entanto, para que seja adotado de maneira positiva precisaríamos de profissionais da saúde dominantes nessa terapia (SANTOS *et. al*, 2013).

Falamos de profissionais de todas as escalas como: Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos e técnicos e auxiliares nas áreas. A atenção farmacêutica é um método o qual seriam observados a rotina no tratamento dos pacientes, garantindo assim sua segurança e eficácia (ANVISA, *et. al*, 2008).

Como ainda existe uma cultura de que por serem feitos a base de plantas não oferecem riscos, os fitoterápicos precisam de orientação em sua dispensação, mostrando ao paciente os riscos e benefícios do seu uso.

Nossa pesquisa visa demonstrar qual o grau de conhecimento dos profissionais de saúde e pacientes sobre os medicamentos fitoterápicos, nos aspectos de segurança, eficácia, aceitação de tratamento, melhora ou não dos sintomas e confiabilidade nesse recurso farmacêutico.

Exploramos também o conhecimento sobre a *Echinacea*, uma planta que pertence à família das *Asteraceae*, um grupo de plantas pratenses, silvestres e perenes, nativa da América do Norte que ao longo dos séculos é usada para patologias virais e bacterianas e indicada para aumentar as defesas naturais do organismo (ENAX, 2020).

2. JUSTIFICATIVA

Devido à atual situação da pandemia gerada pelo vírus Sars-Cov-2, muitas pessoas procuram por métodos alternativos e de menor custo para cuidar da saúde. Atitudes como estas nos atentaram à necessidade de avaliar a relação que os profissionais da área da saúde envolvidos na rotina de prescrição, dispensação e avaliação da terapêutica que visam o bem estar dos pacientes têm com a fitoterapia.

A carência do entendimento popular e profissional sobre a fitoterapia nos empenhou na realização deste trabalho, onde frisamos a importância da Atenção Farmacêutica e da formação especial do profissional da saúde frente aos medicamentos fitoterápicos e às plantas medicinais.

A presente pesquisa busca esclarecer sobre o que é um medicamento fitoterápico, suas formas de apresentação e alerta sobre os possíveis efeitos adversos, sendo a fitoterapia uma das Práticas Integrativas Complementares disponíveis no Sistema Único de Saúde. Juntamente salienta a *Echinacea purpurea* por ser uma planta medicinal conceituada, comprovadamente eficaz na profilaxia e tratamento de doenças infecciosas.

É importante mostrarmos que a fitoterapia é uma excelente opção para tratamento associado ou não a outros medicamentos alopáticos e para prevenção de diversas patologias, onde a *Echinacea* se sobressai, em especial no presente momento que o mundo está vivendo, com milhões de pessoas sendo acometidas por infecções virais e boa parte delas estão morrendo devido ao agravamento da infecção e falta de vagas e médicos nos hospitais.

Talvez se houvesse maiores informações e orientação por parte principalmente dos médicos, farmacêuticos e outros profissionais prescritores sobre o quão relevante a fitoterapia pode ser para a saúde, a qualidade de vida da população estaria melhor e o SUS não estaria tão sobrecarregado.

A importância deste trabalho científico talvez se justifique se conseguirmos iniciar a resposta da pergunta: “será que se houvesse maior conhecimento sobre as pesquisas científicas envolvidas no “lançamento de um fitoterápico” haveria maior número de prescrições?” E continuando, junto aos leigos buscamos a resposta ao questionamento: “será que a auto prescrição reduziria se os leigos soubessem que o índice de efeitos colaterais pode ser muito superior no medicamento fitoterápico que no convencional?”

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Com a disponibilização de formulários com perguntas e respostas, pretendemos analisar o conhecimento de profissionais da saúde, e pacientes (leigos) sobre o uso da fitoterapia, incluindo qual o grau de confiabilidade e uso desses medicamentos.

3.2 Objetivos específicos

Analisar as respostas adquiridas nos questionários sobre o uso de medicamentos fitoterápicos e o conhecimento sobre o uso da *Echinacea*, um fitoterápico usado para aumento da imunidade e infecções recorrentes.

Em um questionário aplicado para profissionais da saúde como: Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos e funcionários de farmácia/drogaria, elaboramos perguntas sobre o fundamento dos fitoterápicos que são produtos farmacêuticos obtidos através de matérias-primas vegetais (plantas medicinais) que precisam ser regulamentados pela ANVISA, demonstrando sua eficácia e segurança para depois chegar ao seu consumidor final.

Analisamos a possibilidade de prescrição e indicação através de perguntas aos prescritores, considerando qual o nível de confiança e aceitação no tratamento com fitoterápicos associados ao uso da *Echinacea*.

Por se tratar de um produto “natural” muitas pessoas têm uma ideia equivocada de que esses medicamentos não oferecem riscos à saúde. Pesquisamos sobre entendimento dos possíveis efeitos colaterais que esses profissionais têm ao prescrever ou indicar fitoterápicos.

Várias patologias foram indicadas a fim de conhecer para quais tratamentos esses medicamentos são mais indicados, conhecendo assim, se as indicações são para tratamentos preventivos ou se buscam efeitos imediatos.

A eficácia no tratamento também foi pesquisada, analisando o tempo de uso dos pacientes, a posologia indicada, adesão e aceitação do tratamento com o propósito de observar se houve melhora ou não do paciente.

Como objetivo secundário analisamos o uso, indicação e confiabilidade nos medicamentos à base de *Echinacea purpurea*.

De outra forma, em um questionário aplicado para pacientes analisamos o perfil quanto a idade, sexo, estado civil, grau de escolaridade e renda familiar.

Examinamos dados do grau de conhecimento desses pacientes quanto ao uso dos medicamentos fitoterápicos e sobre a *Echinacea*, explorando para qual finalidade, como houve a indicação e por qual profissional de saúde, e também como objetivo secundário analisamos questões sobre a *Echinacea purpurea* quanto a patologia para qual foi indicada, posologia, modo correto de uso, se houve efeitos indesejáveis ou adversos e melhora ou não nos sintomas

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. O que é um medicamento fitoterápico?

Fitoterápico, de acordo com a legislação sanitária brasileira, é o medicamento obtido de matérias-primas vegetais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Os medicamentos fitoterápicos precisam passar por testes de segurança para obter os registros necessários antes de serem distribuídos e expostos à venda para a população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

No Brasil o órgão responsável por essa regulamentação é a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a RDC 48/2004 (Resolução de Diretoria Colegiada) é que regulamenta os aspectos essenciais para os registros (CARVALHO *et. al*, 2008).

O interesse por terapias complementares vem ganhando cada vez mais espaço nos tratamentos. Essa procura se deve a tratamentos com medicina tradicional que não obtiveram o sucesso esperado, efeitos indesejáveis, difícil acesso por parte da população devido aos altos preços e consciência ecológica das novas gerações (COELHO; JUNIOR, 2015).

Os componentes ativos dos fitoterápicos são derivados vegetais que podem ser extratos, sucos, óleos, ceras e etc., os quais não podem conter nenhuma associação com substâncias ativas isoladas de qualquer origem (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

As plantas medicinais que dão origem a esses medicamentos possuem propriedades químicas que devem ser estudadas e terem efeito comprovado cientificamente, não apenas baseadas em suas histórias em relatos que passam de gerações para gerações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Essas plantas são usadas por populações indígenas, ribeirinhos, produtores rurais e pessoas com baixo poder aquisitivo que acreditam e fazem uso medicinal por anos, porém para ser reconhecido como medicamento fitoterápico pela ANVISA, deve obter sucesso em suas ações terapêuticas em todos os testes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)

Registros dos primeiros fitoterápicos aconteceram na China em 2038-2698 A.C, feitos pelo Imperador Shen Nung, onde constavam 365 plantas medicinais. Na Grécia, Roma Antiga e Egito também constam na história produtos fitoterápicos que eram usados em banhos e em fins para saúde (VITORINO *et al.* 2020).

O conhecimento sobre essas plantas atravessara os séculos passando de geração para geração por meio dos costumes e crenças dos nossos antepassados (SILVEIRA *et al.* 2008).

Um aumento na procura dos fitoterápicos se deve também ao “naturalismo” que as novas gerações tanto buscam. Acredita-se que a ausência de produtos químicos não representa perigo à saúde, sendo um tratamento mais seguro. Porém, ainda faltam muitos estudos científicos de muitas plantas para que sua eficiência seja aprovada e registrada pela ANVISA (SANTOS *et. al*, 2013).

O Brasil é um país que contribui muito para o avanço da fitoterapia. Temos uma biodiversidade muito rica e uma quantidade imensa de plantas. A OMS incentiva o uso desta terapia natural, principalmente nas populações de baixa renda e sem acesso a medicamentos alopáticos, sendo assim uma alternativa viável de tratamento para todos (RATES *et al.* 2020).

Como prova de sua eficácia nos tratamentos, podemos evidenciar os recentes esforços para implementar os medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTOS *et. al*, 2013).

O Ministério da Saúde afirma que:

“A fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pela utilização de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal” (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2018).

Os medicamentos fitoterápicos são reconhecidos pela OMS desde 1978 e sempre foram de extrema importância para evolução dos medicamentos baseados nas descobertas dos poderes das plantas medicinais. Esse poder envolve mais do que preparar um chá ou ser uma terapia alternativa. Muitos ativos são retirados de plantas medicinais que são responsáveis pelo desenvolvimento de compostos e assim a criação do medicamento fitoterápico (PIRES *et al.* 2014).

Grande parte dos fármacos derivam direta ou indiretamente de princípios ativos de plantas, que foram devidamente identificados e pesquisados fitoquimicamente (MAIA *et. al.*, 2019).

4.2. O cenário de medicamentos fitoterápicos no Brasil

A situação dos fitoterápicos que se observa no Brasil deveria ser bem diferente se levados em consideração a riqueza da flora. Ainda se tem muita resistência no uso desses medicamentos e pouco conhecimento científico das plantas medicinais (MAIA *et al.* 2016).

Alguns dos principais problemas para a implementação dos fitoterápicos são:

- Falsa publicidade, afirmando que o “natural não faz mal” assim excluindo possíveis reações adversas;
- Crenças religiosas e culturais da população que usam produtos inertes ou tóxicos a saúde;
- Venda livre não regulamentados;
- Aceitação dos médicos que de maneira geral não acreditam no poder dos fitoterápicos e assim não prescrevem em seus tratamentos. Em sua formação acadêmica os futuros médicos não têm em sua grade curricular disciplinas específicas com o estudo necessário para tal prescrição;
- Produção regulamentada, mas com regulamentação não efetivamente implementada;
- Baixa qualidade de alguns produtos;
- Plantas não avaliadas quanto à segurança e eficácia;
- Plantas com eficácia comprovadas são muitas vezes exóticas ou importadas;
- Escassez de estudos farmacocinéticos
- Utilização de literatura promocional para o profissional, gerando baixa qualidade (RATES, 2011).

4.2.1 Fitoterapia e seus prescritores

O uso de fitoterapia na sociedade se dá como opção de tratamento depois de muitos relatos de alergias, efeitos colaterais, tratamentos caros e inacessíveis dos medicamentos alopáticos. Surge como uma nova opção de maneira mais “natural” e menos agressiva para se evitar e tratar doenças (VARELA *et al.* 2013).

Porém esse novo modelo de tratamento exige conhecimento dos seus benefícios e possíveis riscos, conhecimento que não é ensinado aos futuros prescritores, os médicos (PEREIRA; FREITAS 2008).

O conteúdo sobre fitoterapia e plantas medicinais seria muito útil e agregaria muito conhecimento aos estudantes que poderiam seguir por tratamentos baseados na fitoterapia, dominando assim as indicações, eficácia e possíveis efeitos colaterais.

Em 2002 a OMS registrou um aumento dessa prática e vem incentivando o uso dos fitoterápicos, a fim de adotar o tratamento como recurso junto a medicamentos alopáticos (OLIVEIRA *et al.* 2017).

O uso da fitoterapia no SUS já é uma realidade em algumas regiões brasileiras e para que funcione com segurança e eficácia, necessitamos cada vez mais de profissionais bem treinados e que dominem o assunto (FEITOSA *et. al.* 2016).

4.2.2 Fitoterapia, fitoterápico e plantas medicinais.

O tratamento de doenças por meio de terapias alternativas com plantas é uma prática bem antiga que reflete ao longo da história da humanidade. Os astecas consideravam a doença como um desequilíbrio entre corpo e cosmos, assim mistificando o uso de plantas e ligando essas doenças e tratamentos aos deuses (ALVES 2013).

No Brasil por sua grande diversidade vegetal o tratamento com fitoterápicos seria uma ótima escolha para tratamentos a toda população, porém, seria necessário orientar a todos sobre os possíveis efeitos adversos das plantas e suas posologias adequadas já que, a grande maioria desconhece seus riscos, baseando-se apenas nas opiniões populares (BARRETT *et al.* 2003).

A diferença entre os termos nos ajuda a entender sobre os fitoterápicos onde:

Fitoterapia é a prática terapêutica que utiliza medicamentos e princípios ativos extraídos de plantas. (MAIA *et. al.* 2016).

Fitoterápico é o medicamento obtido por meio das plantas, tendo eficácia e segurança aprovadas. (MAIA *et. al*, 2016)

Plantas medicinais são plantas que podem ter efeito curativo e que quando são industrializadas levam o nome de fitoterápicos, condicionados a registros da ANVISA (MAIA *et. al*, 2016).

A fitoterapia é um método racional e alopático, baseado em evidências científicas e usado em várias patologias. O tratamento com plantas é eficaz em tratamentos como Alzheimer, doenças cardíacas, malária, herpes, antibiótico, anti-diuréticos e muitas outras (ALVES, 2013).

Dados de 2011 mostram que o mercado global de fitoterápicos atingiu o valor de 26 bilhões e seu maior mercado foi a Europa, sendo que 50% encontram-se na Alemanha. A América Latina (Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá e Peru) mostram apenas 5% desse total (KLEIN *et al*. 2009).

Em suas porcentagens: América Latina 6,6%, América do Norte 38,2%, Europa 28%, Ásia, África, Austrália 15,9% e Japão 11,3% (KLEIN *et al*. 2009).

Esses dados mostram que, apesar da grande biodiversidade do Brasil, o desenvolvimento e produção de medicamentos fitoterápicos ainda é muito pequeno (ALVES, 2013).

4.3. Etapas na produção do fitomedicamento

Em primeiro lugar é necessário o levantamento bibliográfico na literatura científica e popular da planta. Coleta-se uma amostra da planta medicinal e prepara-se uma exsicata¹ com identificação botânica e registro em um herbário oficial. É feito um estudo botânico a fim de identificar a espécie e suas características morfológicas (ANVISA,2014).

¹ As plantas de um herbário são armazenadas em exsicatas, que são amostras de plantas secas, prensadas em estufa e fixadas em cartolina especial contendo informações sistemáticas e de coleta da amostra. No fim das contas, o herbário é como se fosse um cartório de registros e a exsicata fosse uma "certidão de existência" da espécie de planta.

(<http://www5.usp.br/39311/herbarios-da-usp-revelam-riqueza-da-biodiversidade-vegetal/>)

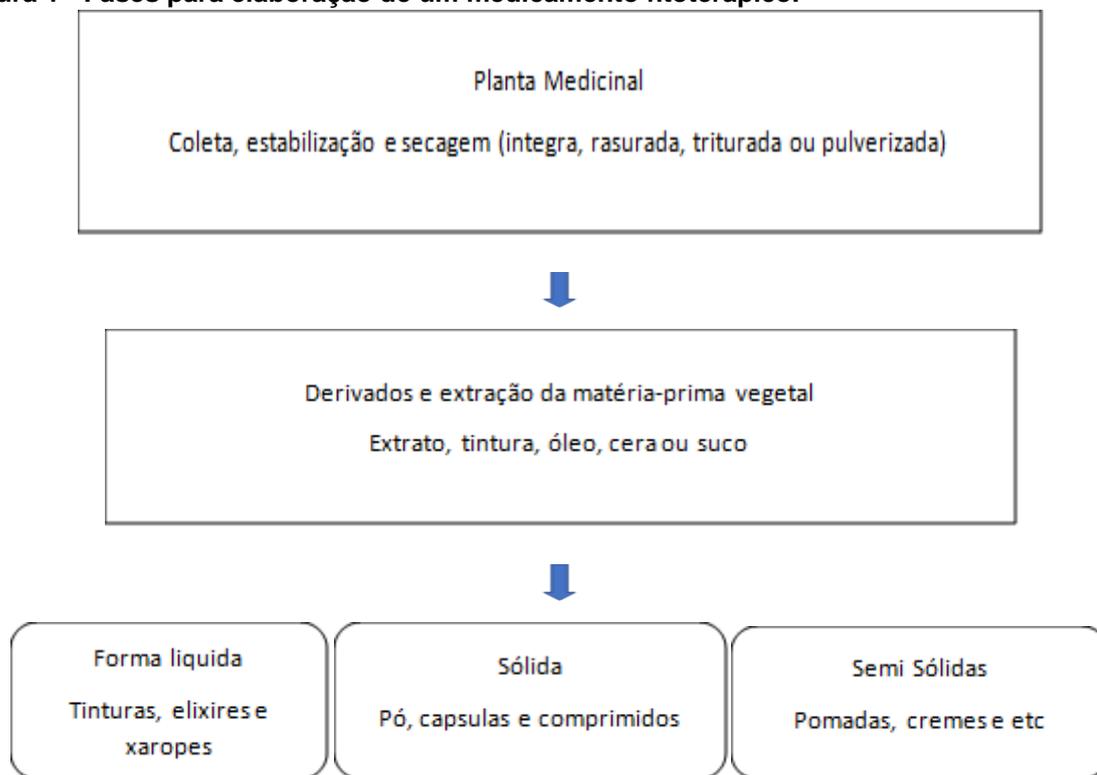
Etapas do estudo: isolamento, elucidação estrutural e identificação de constituintes do vegetal, principalmente os originados do metabolismo secundário (ANVISA 2021).

A avaliação da atividade biológica é fundamental para a transformação de uma planta medicinal em medicamento fitoterápico. São realizados testes nas substâncias ativas e carga microbiana, garantindo sua utilização e eficácia (KLEIN *et. al* 2009).

4.3.1 Formas de apresentação dos medicamentos fitoterápicos

São várias as formas de apresentação dos medicamentos fitoterápicos, aqui falaremos somente de algumas (MINISTÉRIO DA SAUDE. 2012).

Figura 1 - Fases para elaboração de um medicamento fitoterápico.



A “droga vegetal” caracteriza-se pela planta medicinal (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2006).

Decocção: Ebulição da droga vegetal em água potável por determinado tempo. Indicado para partes mais rígidas, como: cascas, raízes, caules, sementes e folhas (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2002).

Infusão: Processo de verter água fervente sobre a droga vegetal, tampar ou abafar por determinado tempo. Indicado para partes menos rígidas, como: folhas, flores e frutos (SANTOS *et. al*, 2013).

4.4. Qualidade e eficácia de produtos

A origem da matéria-prima é um requisito importantíssimo para a produção do fitomedicamento. Características como condições do local de plantio, coleta, manuseio e processamento de matéria-prima devem cumprir padrões de Boas Práticas de Fabricação e de Garantia de Qualidade (KLEIN *et. al*, 2009).

A integridade química dos princípios ativos deve ser mantida para garantir a eficácia do produto. Plantas medicinais produzem substâncias químicas como alcalóides, taninos, flavonóides, saponinas e por isso seu habitat pode fazer toda diferença onde, condições de clima, solo, luz e volume de chuva interferem na qualidade da planta (KLEIN *et. al*, 2009).

Técnicas de cromatografia são usadas como marcadores do extrato presente nas plantas, mostrando se a quantidade é apropriada. Outras técnicas mais sensíveis também são usadas como cromatografia líquida e gasosa acopladas a espectrômetro de massas ou ressonância nuclear (KLEIN *et. al*, 2009).

Como requisito da garantia da qualidade e da eficácia do fitomedicamento, parâmetros para o controle físico-químico, químico e microbiológico são usados considerando-se o grande risco de contaminação por fungos e bactérias que não podem chegar ao consumidor final (KLEIN *et. al*, 2009).

4.5. Classificação dos efeitos adversos associados às plantas medicinais.

Classificação ATC para plantas: Em 1998, De Smet propôs um sistema de classificação ATC (Classificação Anatômica- Terapêutica) de plantas medicinais, que permite facilitar uma comunicação mais correta, indicações, nome botânico correto, identificação da planta utilizada, métodos de extração e constituintes químicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2018).

Classificação quanto às reações intrínsecas e extrínsecas, que são os efeitos associados a plantas medicinais, trazendo uma nomenclatura específica, como demonstrado a seguir (FRANÇA *et al*. 2008; COLEHO; JÚNIOR, 2015):

Reações intrínsecas: são os efeitos referentes à constituição química.

Toxicidade: uso pouco cuidadoso de plantas medicinais

Overdose: uso prolongado: as plantas medicinais possuem efeitos que se instalam a longo prazo apresentando riscos se usadas a longo prazo.

Interação com outros fármacos: muitas plantas podem minimizar ou aumentar o poder dos medicamentos alopáticos.

Reação idiossincrática: são efeitos relacionados a reações alérgicas. Um exemplo é a *Echinacea purpurea* (L.) Moench está associada com anafilaxia e hipersensibilidade.

Reações extrínsecas: são as que ocorrem por falhas durante o processo de fabricação.

Miscelânea e substituições: substituições acidentais ou intencionais de parte da planta por ingredientes mais baratos.

Falha de padronização: a variabilidade química pode alterar o teor do princípio ativo.

Contaminação: contaminantes que podem prejudicar a saúde do consumidor.

Adulteração: contaminantes contidos nos fitoterápicos.

Preparação ou estocagem incorreta: plantas mantidas em local inadequado podem trazer consequências desagradáveis como fungos.

Rotulagem inapropriada: partes de plantas que não estejam descritas nos rótulos, podem conter contaminantes (SILVEIRA *et. al*, 2008).

4.6. Atenção Farmacêutica

É quase impossível falar sobre atenção farmacêutica sem citar Hepler e Strand, que em 1990 usaram o termo “Pharmaceutical Care” pela primeira vez na literatura científica (CFF 2013).

Traduzido no Brasil para Atenção Farmacêutica, o conceito diz:

“É a provisão responsável de terapia medicamentosa com o propósito de alcançar resultados definitivos, são (1) cura de uma doença (2) eliminação ou redução da sintomatologia de um paciente (3) parada ou desaceleração de um processo de doença, ou (4) prevenção de uma doença ou sintomatologia” (HEPLER E STRAND, 1990).

Outros modelos de Atenção Farmacêutica foram surgindo desde então, na Espanha por exemplo, um grupo de investigação de Atenção Farmacêutica da Universidade de Granada criou um modelo denominado método Dáder (MACHUCA *et al*, 2004).

Este método é fundamentado na história farmacoterapêutica do paciente, onde são acompanhados os problemas de saúde e os medicamentos que o próprio utiliza, tanto quanto seu estado de situação para identificar e resolver possíveis Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) que o paciente possa vir apresentar (CORRER, 2002).

Feita a investigação, são feitas as intervenções farmacêuticas necessárias para resolver os PRMs e em seguida a avaliação dos resultados obtidos (MACHUCA, *et. al*, 2004).

O termo Atenção Farmacêutica, apesar da expansão dos conceitos em vários países, trata dos mesmos aspectos em todos eles, mas os modelos de AtenFar que são mais utilizados por pesquisadores e farmacêuticos no mundo são o espanhol (Método Dáder) e o americano (Modelo de Minnesota) (CFF, 2013).

A diferença mais evidente entre eles é que no Método Dáder, a não aderência ao tratamento é uma causa dos PRMs, já para o modelo de Minnesota trata-se de um problema farmacoterapêutico (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Os conceitos básicos de AtenFar que incluíam prevenção, identificação e resolução de PRMs, foi ampliado pela OMS com promoção da saúde e prevenção de doenças também na comunidade. Seria uma “atitude profissional” que todo farmacêutico deve empregar em sua rotina relacionada aos pacientes (CORRER, 2002).

Já no Brasil, a definição de Atenção Farmacêutica surgiu após discussões conduzidas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS), entre outros. Sem delonga, o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica estabeleceu a proposta de conceito:

“É um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para melhoria da qualidade de vida. Essa interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde”. (BRASILIA, 2002).

4.6.1 Atenção farmacêutica na fitoterapia

A Atenção Farmacêutica em fitoterapia requer um conhecimento científico, popular e tradicional do uso de plantas medicinais e fitoterápicos por parte do farmacêutico, o qual deverá avaliar e garantir a segurança e eficácia do uso desses recursos terapêuticos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Por se tratar de plantas medicinais, muitas pessoas ainda associam o tratamento com medicamento fitoterápico uma alternativa natural e sem efeitos colaterais, firmado pela ausência de informação ou pelo conhecimento popular que passa de geração para geração, o que contribui muito para o uso irracional (JESUS *et al*, 2020).

O farmacêutico é a conexão entre o conhecimento popular e a ciência, é dever deste profissional transmitir seus conhecimentos sobre o uso racional de medicamentos, sobre interações medicamentosas, fitoterápicos e alimentos (CFF, 2013).

Com o crescente uso da fitoterapia e plantas medicinais, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou em 2011, a primeira edição de um Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, documento que oficializa e padroniza informações sobre as plantas medicinais dando um grande suporte aos farmacêuticos com informações sobre a forma correta de preparo, indicações e restrições de uso de cada espécie (MAIA *et. al*, 2019).

4.7. Prescrição farmacêutica

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), prescrição farmacêutica é o ato pelo qual o farmacêutico seleciona e documenta terapias farmacológicas e não farmacológicas e outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente, visando a promoção, proteção e recuperação da saúde, e a prevenção de doenças e de outros problemas de saúde (CFF, 2013).

A Resolução N°586 de 29 de agosto de 2013, regula a prescrição farmacêutica que surgiu devido a necessidade de ampliar a cobertura dos serviços de saúde. Vários profissionais além de médicos são autorizados a prescrever medicamentos fitoterápicos, esta prática multiprofissional cumpre-se com as necessidades de cada paciente e com as responsabilidades e limites de atuação de cada profissional (CFF, 2013).

Os medicamentos fitoterápicos sempre foram prescritos por médicos e a maioria da população não sabe que o farmacêutico é apto a consultar e autorizado a prescrever certos tipos de medicamentos (CFF, 2013).

O farmacêutico está habilitado a prescrever os medicamentos fitoterápicos e isentos de prescrição médica, mas que ainda sim podem causar reações adversas se usados incorretamente, podem ter interações com outros medicamentos e até mesmo com alimentos, portanto, requerem a orientação de um profissional qualificado (MAIA *et. al*, 2019).

Situações econômicas e aspectos sociais levam o público consumidor a fazer uso inadequado de plantas correndo o risco de intoxicação, reações alérgicas, ineficácia no tratamento, entre outros fatores que podem estar associados ao erro na identificação das espécies consumidas ou à forma como são cultivadas, colhidas, armazenadas, conservadas e preparadas (VITORINO, 2020).

A região Amazônica possui inúmeras plantas medicinais e grande diversidade destas. Desde 2006, nosso país possui políticas públicas nas áreas de fitoterápicos e plantas medicinais, a PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS), criada pelo Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

4.8 Desafios da fitoterapia no SUS

O incentivo para implantação da Fitoterapia nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) tomou força no ano de 2006, quando foram aprovadas a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) através da Portaria do Ministério da Saúde GM/MS nº971, de 03 de maio de 2006, a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF), por meio do decreto nº5.813 de 22 de junho de 2006.

Apesar de todas essas políticas que apoiam a inserção da Fitoterapia no SUS são poucos profissionais que adotam essa prática complementar e a aplicam no cuidado à saúde. A insegurança, o nível de desinformação e o desconhecimento desses profissionais, são motivos que reduzem a prescrição e apontam a carência de orientação e capacitação dos prescritores frente a estas práticas (OLIVEIRA *et. al*, 2017).

Um estudo feito em um hospital de Caicó, município do Rio Grande do Norte entre janeiro e fevereiro de 2011, foi desenvolvido com 19 profissionais de saúde,

sendo 10 médicos e 9 enfermeiros, com o intuito de identificar as dificuldades que estes profissionais se deparam ao aplicar a prática da fitoterapia na Estratégia Saúde da Família (VARELA; AZEVEDO, 2013).

Dentre as dificuldades encontradas estão principalmente a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre as PIC's, a ausência de insumo nos serviços de saúde e a fragilidade do saber popular (VARELA; AZEVEDO, 2013).

A maioria dos estudos nesta área apontam a demanda de capacitação e formação especializada com abordagem nas PIC's e na Fitoterapia, pois muitos profissionais da saúde infelizmente desconhecem as políticas públicas sobre as mesmas no âmbito do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Para mudar esse quadro, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) propõe:

“Estimular as universidades a inserir nos cursos de graduação e pós-graduação, envolvidos na área, disciplinas com conteúdo voltado às plantas medicinais e fitoterapia” ((MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) também propõe o mesmo em uma de suas diretrizes: “Incentivar a formação e capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e inovação em plantas medicinais e fitoterápicos” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Enquanto o conhecimento sobre o assunto não é suficiente para os profissionais da saúde utilizá-los em seus serviços, eles podem contar com o apoio do Formulário Fitoterápico (FIGUEIREDO *et. al*, 2014).

O Formulário de Fitoterápicos foi elaborado por um dos comitês da Comissão da Farmacopeia Brasileira (CFB), o CTT “APP” (Comitês Técnicos Temáticos “Apoio à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos”) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Este formulário contém preparações elaboradas e dispensadas com o grau de segurança desejável nestas formulações, e leva à população os conhecimentos sobre a biodiversidade brasileira (ANVISA, 2014).

4.9. Prevenção com novas alternativas

O vírus responsável pela gripe, o vírus Influenza, é o causador de muitas epidemias que já resultaram na morte de milhões de pessoas. Os sintomas variam muito de indivíduo para indivíduo, assim separando as pessoas por grupos onde se

incluem os de maiores e menores riscos. Pertencentes ao grupo de risco, estão crianças com idade inferior a 5 anos, idosos com mais de 65 anos, grávidas, imunodeprimidos, portadores de doenças crônicas, obesidade mórbida e profissionais da saúde de contato direto (ENAX, 2020).

O tratamento farmacológico para a gripe é apenas para alívio dos sintomas. As classes mais usadas são os analgésicos, antipiréticos, anti-inflamatórios não esteroidais, anti-histamínicos, descongestionantes, antitússicos e expectorantes. Antibióticos não são aconselhados desde que haja infecção bacteriana (SERRÃO, 2016).

Como um recurso de tratamento, as pessoas buscam por opções alternativas “naturais” tanto para prevenção como para tratamento dessas infecções virais (ENAX, 2020).

Opções como anis, alho, gengibre e *Echinacea* estão entre as mais procuradas, porém, apenas a *Echinacea* contém informações, segundo a OMS, para aumento de imunidade, prevenindo assim gripes e resfriados (TABACH et. al, 2020).

4.9.1 Algumas plantas usadas para o sistema imune:

Nosso sistema imunológico é formado por órgãos, células e moléculas que interagem para a homeostase do nosso organismo. Assim, o sistema imune se estimulado com agentes imunoestimulantes, pode prevenir e tratar doenças (NETO, 2015).

Algumas plantas medicinais têm um grande potencial de agentes imunomoduladores, devido à diversidade de flavonoides, metabólitos vegetais e polissacarídeos. Dessa maneira elas têm a capacidade de regular a função dos macrófagos, ativar o sistema complemento e estimular a imunidade celular (OMS,1978).

Por oferecer essa prevenção de forma natural, cada vez mais esses medicamentos fitoterápicos ganham poder de procura no mercado por ser uma terapia alternativa com produtos naturais e ação imunoestimulante, que usa novas abordagens nos tratamentos e no desenvolvimento de pesquisas de novos medicamentos (NETO 2015).

Abaixo relacionamos alguns exemplos e plantas medicinais imunoestimulantes:

Alecrim (*Rosmarinus officinalis*): tônico geral

Chá- verde (*Camellia sinensis*): combate o cansaço e estresse

Cúrcuma (*Cúrcuma longa*): fortalece o sistema imune e aumenta a energia.

Erva- mate (*Ilex paraguariensis*): combate o cansaço e o estresse.

Frutas cítricas: manutenção do sistema imune

Guaraná (*Paulinea cupana*): combate a fadiga e o estresse

Macela (*Achyrocline satureioides*): trata sintomas de inflamações

Unha de gato (*Uncaria tomentosa*): fortalece o sistema imune e a inflamação
(JESUS *et. al*, 2020).

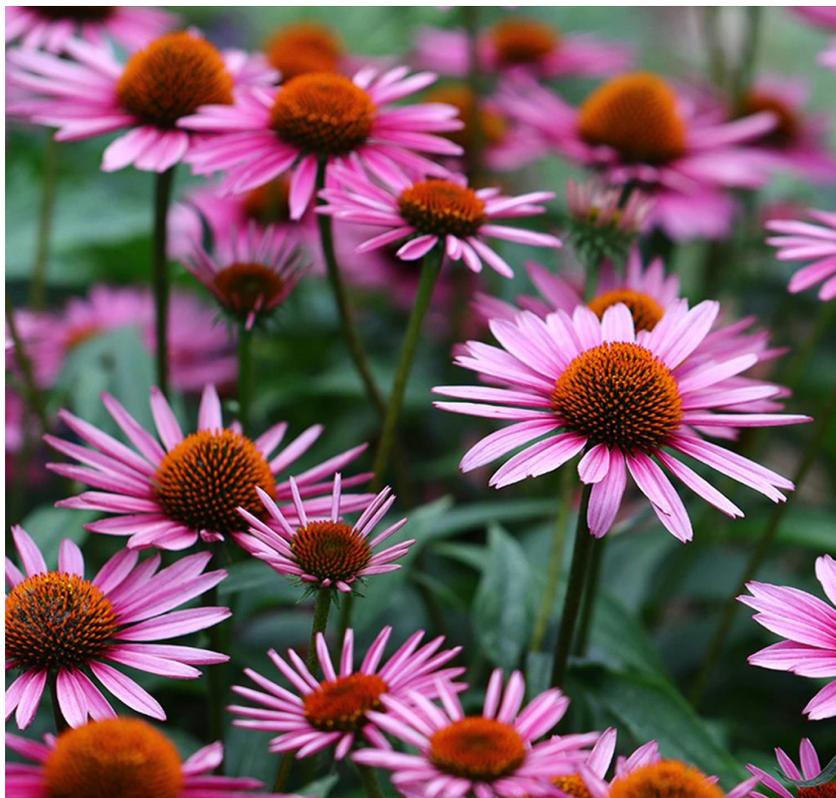
Suplementos alimentares como vitaminas e minerais, são cada vez mais procurados para se evitar esses quadros de infecções e para aumentar o sistema imunológico (WIKIPÉDIA, 2020).

A *Echinacea purpurea* tem em sua história muita utilização como antídoto para veneno de cobras, imunomodulador e na prevenção de gripes e infecções do trato respiratório (CARVALHO *et al*, 2008).

Seu poder imunomodulador está no aumento significativo da atividade fagocitária dos macrófagos, assim se mostrando eficaz no tratamento da constipação e gripes, anti-inflamatória, antiviral e bactericida (SERRÃO, 2016).

4.10 *Echinacea purpurea*

Figura 2 - *Echinacea purpurea*



Emerald Coast Grower - <https://ecgrowers.com/echinacea-purpurea-72>

(Capturado em: 01 de Maio de 2021).

Trata-se de uma espécie vinda da família Asteraceae, o gênero *Echinacea* enquadra apenas espécies originárias da América do Norte (ENAX, 2020).

A *Echinacea purpúrea* (EP) está entre os fitoterápicos mais comuns na Europa e Estados Unidos, apresenta um longo historial de utilidades e aplicações ao longo dos séculos, já usada pelos povos nativos americanos contra infecções virais e bacterianas até a atualidade devido suas propriedades imunoestimulantes, que avivam os mecanismos de defesa do organismo (WIKIPÉDIA, 2020).

Em 1870, um médico alemão Meyer, após ter adquirido conhecimentos dos índios americanos, desenvolveu uma fórmula a base de *Echinacea augustifolia* (EA), intitulada Meyer's blood Purifier que purificava o sangue em casos de mordeduras de serpente, reumatismo e dores de cabeça (ENAX, 2020).

O uso mais propagado ocorreu na Alemanha em 1930, quando o Dr. Gerard Madaus, fundador dos laboratórios Madaus, trouxe dos Estados Unidos o que acreditava serem sementes de *Echinacea augustifolia* (EA), que na verdade eram sementes de *Echinacea purpurea*. Cultivadas nas margens do rio Elba, em Dresden, descobriu que esta exibia características superiores a EA (PIRES,2014).

Desde esse tempo, a EP sobressai no mercado alemão que é considerado o maior da Europa. Ao longo do século XX os cientistas alemães estiveram à frente com o maior número de pesquisas científicas feitas com EP (FIGUEIREDO *et al*, 2014).

Nos dias que correm, extratos e produtos a base de *Echinacea purpurea*, *Echinacea augustifolia* e *Echinacea pallida*, integram um dos maiores setores do mercado de medicamentos fitoterápicos de vários bilhões de dólares na América do Norte e na Europa (GROVERA *et al*, 2021).

Inúmeros estudos e experimentos constataram que extratos de EP realmente denotam atividades imunomoduladoras relevantes. Determinou-se que os índices fagocitários e as concentrações de citocinas derivadas de macrófagos são respondentes à *Echinacea* em uma série de ensaios (ENAX *et al*, 2020).

A ativação de leucócitos polimorfonucleares e células natural killer também foram confirmadas de forma plausível. Algumas alterações nos números de atividades de linfócitos T e B têm sido descritas, entretanto, em menor número (BARRETT, 2003).

A *Echinacea purpurea* é principalmente indicada para prevenção e coadjuvante no tratamento de resfriados, infecções do trato respiratório e urinário. No Brasil, existem medicamentos fitoterápicos consolidados à base de *Echinacea*, como por

exemplo, Enax® e Echinaforce® comprimidos, além de outras marcas e diferentes preparações como extrato líquido, cápsulas e xaropes (BRASIL, 2006).

Abaixo segue as posologias e formas farmacêuticas mais comuns da EP:

Cápsulas: Devem ser ingeridas 1 a 3 cápsulas ao dia, ou a critério médico. Em geral são feitas contendo de 200 a 250mg de extrato seco da planta.

Comprimidos: Devem ser ingeridos de 1 a 3 comprimidos ao dia, ou a critério médico. Em geral também são feitos contendo de 200 a 250 mg de extrato seco da planta.

As cápsulas e comprimidos não devem ser partidos, abertos ou mastigados.

Xarope: Devem ser ingeridos 5 mL, 2 a 3 vezes ao dia, ou a critério médico. A concentração do xarope é de 40mg/mL (ENAX, 2020).

Segundo a Revista Brasileira de Farmacognosia, entre os efeitos adversos da *E. purpurea*, *E. augustifolia* e *E. pallida*, estão imunossupressão, reações alérgicas e anafiláticas, contudo, na bula profissional são citadas como sendo reações raras (GROVERA *et al*, 2021).

Outras reações que podem surgir, porém mais comuns, são febre passageira e distúrbios gastrointestinais como náusea, vômito e gosto desagradável na boca após a tomada (ENAX, 2020).

A revista também aponta um potencial de interação com medicamentos como o metotrexato, amiodarona, cetoconazol e poder hepatotóxico se usado com esteróides anabolizantes (SILVEIRA *et. al*, 2008).

Dentre as onze espécies de *Echinacea*, as mais utilizadas com fins terapêuticos são (GROVERA *et al*, 2021):

- *Echinacea augustifolia*
- *Echinacea pallida*
- *Echinacea purpurea*

Como efeitos principais de suas propriedades farmacológicas, a *Echinacea purpurea* apresenta:

- Ação imunomoduladora
Age estimulando células N.K, que são responsáveis pela defesa do organismo.
- Ação antiviral

Partes aéreas e raízes da EP apresentam atividade potente contra o vírus da Influenza A, Herpes simplex e coronavírus. Sua ação se deve à interrupção da propagação das estirpes do vírus influenza (JESUS *et al*, 2020).

- Ação antioxidante e antibacteriana

O extrato aquoso a 70% e a tintura de *Echinacea purpurea* são fontes de compostos como fenóis, flavonoides e ácido chicórico que em sinergia exercem funções antibacterianas e antioxidantes (GROVERA *et al*, 2021).

- Ação anti-inflamatória e anticancerígena

Em resposta ao processo anti-inflamatório, o extrato de *Echinacea purpurea* se mostra muito eficiente em culturas bacterianas. Já em células tumorais do cólon HCT-116 e Caco-2 demonstrou aumentar níveis da enzima properdina, que está relacionada à ação anticancerígena, assim podendo ser uma alternativa para o tratamento (PIRES,2014).

5. MATERIAL

Realizamos questionários para médicos de qualquer especialidade e funcionários de farmácias/drogarias da microrregião de Jaú e também para pacientes sobre fitoterapia, medicamentos fitoterápicos e o fitomedicamento a base de *Echinacea purpurea*.

Utilizamos dois questionários submetidos à Comissão de Ética das Faculdades Integradas de Jahu, disponíveis na Plataforma Brasil (CAAE: 46939321.3.0000.5427) e que foram disponibilizados através da “plataforma” online Google Forms, disponibilizado através de link de acesso em canais como aplicativo de conversas (WhatsApp) e relacionamento (Facebook).

Há um questionário específico para os “Profissionais da Área da Saúde” (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos) e outro para pacientes (leigos). Nos dois questionários foi solicitado o consentimento pós informado através do seguinte termo:

Convidamos você a participar do projeto de pesquisa intitulado “O conhecimento de profissionais de saúde e pacientes sobre o uso da fitoterapia na região de Jaú”. Trata-se de questionário formulado na plataforma online Google Forms, disponibilizado através de link de acesso em canais como aplicativo de conversas (WhatsApp) e relacionamento (Facebook) onde perguntas foram elaboradas com a finalidade de compreender os conhecimentos de pacientes e de profissionais da saúde sobre medicamentos fitoterápicos. Informamos que os

resultados aqui obtidos são parte integrante de um estudo iniciado para pesquisa acadêmica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia das alunas Liliane Tomás e Thaís Garcia sob a orientação da professora Heloísa Donzella a quem posso consultar em caso de dúvida pelo telefone (11) 999131455.

Comunicamos que a identificação dos participantes será mantida em sigilo. Ressaltamos que a colaboração será totalmente gratuita e que a qualquer momento poderá haver desistência do preenchimento do questionário. O resultado desta pesquisa será publicado em uma revista científica de acesso público.

Desde já agradecemos a atenção e participação e nos colocamos à disposição para sanar dúvidas que surgirem, atenciosamente, Liliane, Thaís e Heloísa (WhatsApp (11)999131455).

Ao clicar em “concordo”, você estará afirmando que aceita participar da pesquisa por vontade própria, de forma anônima (plataforma online Google Forms), sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

() CONCORDO () DISCORDO

:

No questionário para “Pacientes” encontra-se 23 questões onde abordamos o perfil socioeconômico, medicamentos fitoterápicos abrangendo o conhecimento do paciente sobre o mesmo, se já fez uso, com qual finalidade foi usado, se foi prescrito/indicado ou não por profissional da saúde, se houve melhora ou não dos sintomas e confiabilidade. Seguidamente, abordamos o tema *Echinacea purpurea*, revendo os mesmos tópicos citados anteriormente. Este questionário encontra-se anexo no Apêndice.

No questionário para médicos e funcionários de drogarias encontram-se 15 questões onde pesquisamos sobre o conhecimento e uso dos fitoterápicos, analisando a chance de prescrição e indicação por profissionais da área. Abordamos o conhecimento e uso da *Echinacea purpurea* onde perguntamos para qual finalidade é mais indicada, aceitação e melhora dos sintomas nos pacientes. Este questionário encontra-se anexo no Apêndice.

6. CASUÍSTICA

Foram elaborados para este trabalho dois questionários, sendo um deles aplicado em profissionais da saúde e o outro voltado a pessoas maiores de 18 anos (legalmente responsáveis) tratando sobre fitoterapia, medicamentos fitoterápicos e *Echinacea purpúrea*.

O intuito dos questionários é a coleta de dados sobre o conhecimento e prescrição e/ou indicação da fitoterapia por parte dos profissionais da saúde como médicos, farmacêuticos, dentistas, enfermeiros, entre outros, de ambos os sexos, que trabalham na cidade de Jaú e microrregião. Visam também conhecer o que os pacientes e a população em geral compreendem sobre fitoterapia e se fazem ou já fizeram uso desta prática.

7. MÉTODOS

Através da observação do material obtido por pesquisa bibliográfica em artigos científicos e revistas na área da saúde foram determinadas as formas de questionar e os tipos de questão.

Optou-se pela realização de “questionários online” devido à situação atual da pandemia gerada pelo vírus SARS-COV-2 (Novo Coronavírus).

A escolha das plataformas online Google Forms e Microsoft Forms, deu-se pela facilidade de “disponibilização” através de links de acesso fácil e rápidos canais: aplicativo de conversas (WhatsApp) e de relacionamento (Facebook), além de apresentar vários tipos de escalas (Likert, múltipla escolha, resposta única, caixa de seleção, escala linear e lista suspensa) na elaboração das questões.

A distribuição dos questionários foi através de solicitação nos grupos do aplicativo WhatsApp e pela “postagem” dos links a seguir no Facebook. O primeiro link corresponde ao formulário direcionado a médicos e funcionários de farmácias e drogarias e o segundo link corresponde ao formulário destinado aos pacientes (leigos).

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScT1F1RpL7oG7MNg_SX9HlbJoz_piQ077XwCfiUf1z1lsaZdsQ/viewform?usp=sf

https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=owylzY3VzEyXYqQzc8185vuIKT_kKW9Pp33EsS8XsxxUQIk0Sk1CTVcxNjk1QIRaNkcXRdDdERDZLMy4u

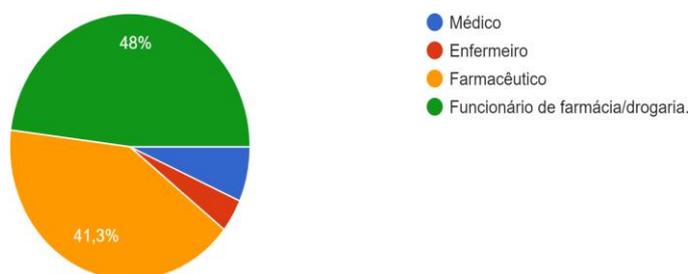
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aprovação deste projeto junto à Plataforma Brasil (nº 46939321.3.0000.5427) aplicamos o questionário a um grupo para analisar se não houve divergências nas questões e para verificar se as perguntas feitas respondem aos objetivos propostos.

Referindo-nos ao “**Formulário para médicos e funcionários de farmácias/drogarias**” (Questionário para Profissionais) obtivemos a aderência de 75 profissionais de ambos os sexos, sendo: 5 médicos, 31 farmacêuticos, 3 enfermeiros e 36 funcionários (atendentes) de farmácia/drogaria. Os dados demonstram na Figura 3, que a maior parte dos respondentes (48%) não se enquadram no perfil de quem tem licença para prescrever segundo a legislação vigente, dados obtidos na Questão número 16 do Questionário para Profissionais, Apêndice. O que nos mostrou a necessidade da elaboração de um questionário somente para profissionais com licença para prescrição, no intuito de direcionar melhor as questões a esse público e recolher informações centradas a esses profissionais frente a fitoterapia e fitomedicamentos.

Figura 3: Perfil profissional

16. Qual sua profissão?
75 respostas



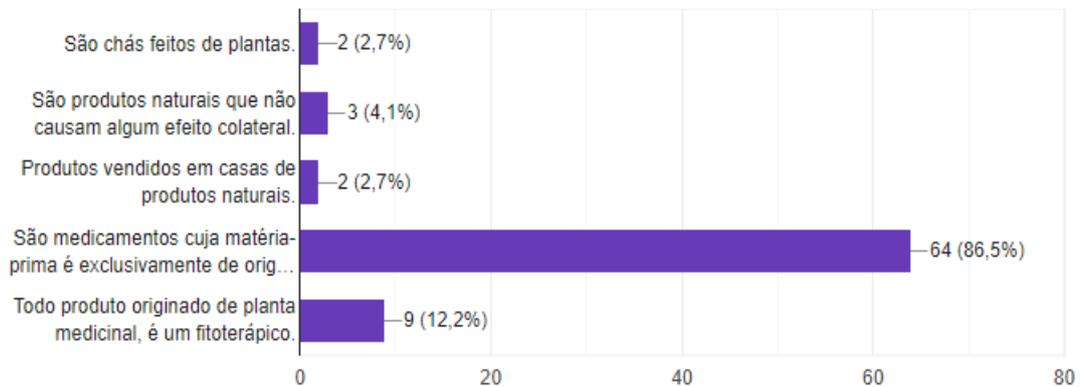
Quando arguidos sobre o conhecimento do que é fitoterapia (Questão número 1, Questionário para Profissionais, Apêndice) verificamos que cerca de 87% dos entrevistados responderam de acordo com a definição de fitoterápicos, conforme observado na Figura 4.

Para aferir a confiança e prescrição foram elaboradas duas questões (questões número 2 e 3, Questionário para Profissionais, Apêndice), Figura 5, e verificamos que cerca de 69 % prescreveriam fitoterápicos e que percentagem maior (82%) afirmou acreditar na Fitoterapia como escolha. Nesta figura observamos também divergência entre os que são neutros, 23% (prescrição) versus 16% (acreditam).

Figura 4: Conhecimento sobre fitoterápicos

1. Tem algum conhecimento sobre o que é medicamento Fitoterápico?

74 respostas

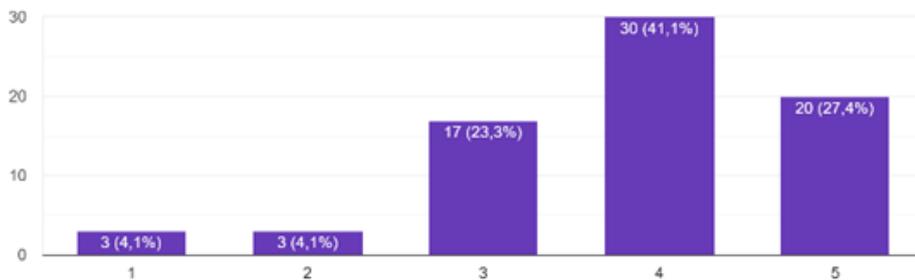


As divergências que a figura 5 nos mostra, levanta uma interrogação: todos os respondentes que prescreveriam possuem licença para tal? Por que uma parcela dos que acreditam na fitoterapia não prescreveria?

Figura 5: Confiança e prescrição de fitoterápicos

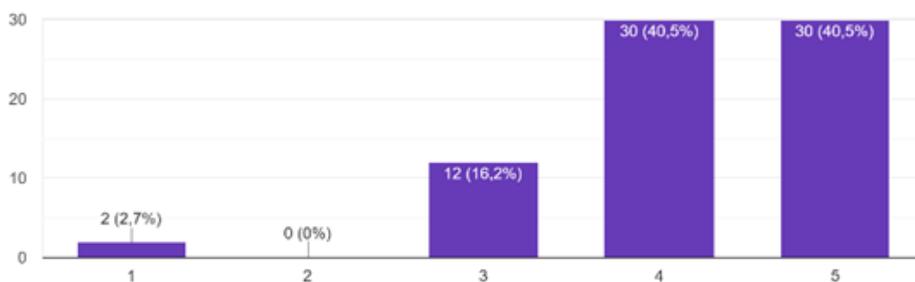
2. Qual a chance de prescrever fitoterapia?

73 respostas



3. Qual o grau de confiança nos fitoterápicos?

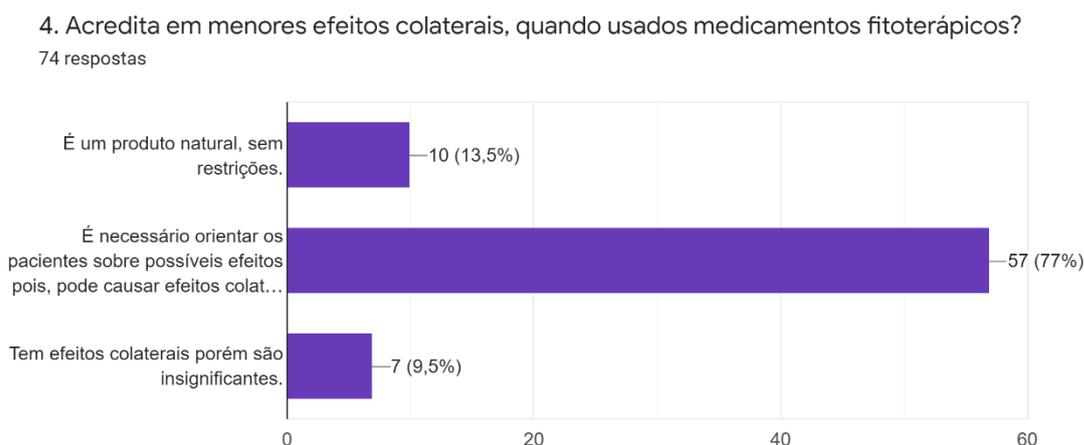
74 respostas



A percepção de efeitos adversos relativos à Fitoterapia foi avaliada na questão 4 (Questionário para Profissionais, Apêndice), Figura 6. Observamos que aproximadamente um quarto dos respondentes acreditam que não há efeitos colaterais (interação medicamentosa e/ou efeito adverso) reafirmando o que ouvimos do dia a dia: “são produtos das plantas, não farão mal”.

Esta figura expõe que a grande maioria dos profissionais respondentes estão cientes sobre os possíveis efeitos adversos que os medicamentos fitoterápicos podem apresentar, porém, uma parcela ainda acredita que por ser um produto natural não possui restrições. Embora seja uma parcela pequena, não devemos esquecer que se trata de profissionais, prescritores e não prescritores que orientam, indicam e dispensam medicamentos ao público leigo.

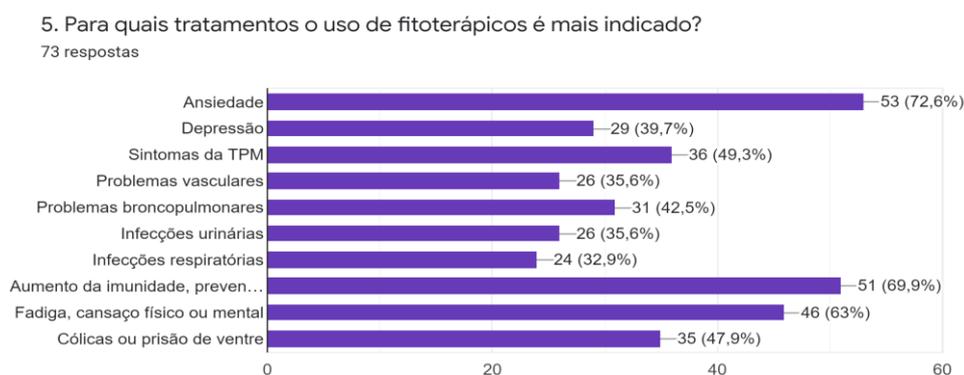
Figura 6: Percepção dos efeitos colaterais dos fitoterápicos



A questão abaixo foi aberta para que os respondentes escolhessem várias opções de tratamentos nas quais indicariam o uso de medicamentos fitoterápicos.

Apesar de obtermos a afirmação que a grande maioria tem a percepção das indicações medicamentosas de fitoterápicos (questão 5, Questionário para Profissionais, Apêndice Figura 7), apenas 35% acreditam na eficácia da Fitoterapia como nos mostra o gráfico da Figura 8 (questão 6, Questionário para Profissionais, Apêndice).

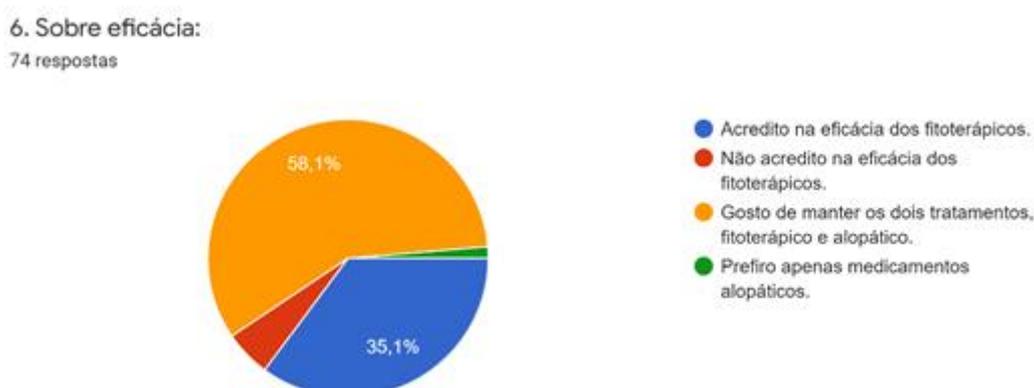
Figura 7: principais tratamentos nos quais indicariam fitoterápicos



Ao correlacionarmos este resultado com as questões a seguir, observamos que houve contradição nas respostas, pois 58% dos respondentes escolheriam a associação com medicamentos alopáticos (Figura 8) enquanto que 77% afirmaram que há efeitos colaterais (Figura 6), ou seja, há necessidade de, no estudo populacional, gerar questões para entendermos se foi considerado o efeito colateral na prescrição associada.

Outro ponto aqui a ser verificado é a afirmação de que 82% acreditam na medicação fitoterápica (Figura 5) em detrimento aos 35% que prescreviam somente a Fitoterapia. Há necessidade de avaliarmos se os 93% que afirmam que utilizariam a Fitoterapia (35% terapia única e 58% em associação) são os mesmos que acreditam na Fitoterapia (Figuras 5 e 8) e qual deles, apesar de acreditar não prescreveria pois na Figura 5 observamos que apenas 68% prescreveriam.

Figura 8: Percepção da eficácia da Fitoterapia



A escolha pelo fitoterápico *Echinacea purpurea* foi baseada no fato de pertencer a medicamento de venda “com prescrição”, ou seja, forma comercial aprovada pela ANVISA para uso específico como preventivo e coadjuvante na terapia de resfriados e infecções do trato respiratório e urinário, de acordo com a Bula profissional do medicamento Enax® (referência), ou seja, foi submetida a estudos clínicos e tem efeitos comprovados. As questões 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 do Questionário para Profissionais (Apêndice) foram elaboradas para estabelecer paralelo com as questões anteriores que buscaram, de forma genérica, avaliar o entrevistado.

Foi arguido sobre o conhecimento *da Echinacea purpurea*, especificamente, na questão 7 (Questionário para Profissionais, Apêndice) e observamos na Figura 9 a seguir, que 66% dos entrevistados afirmam conhecer medicamentos que contém *Echinacea purpúrea* e, em contrapartida temos um quinto dos entrevistados que afirmam que “já ouviram falar”, por se tratar de número significativo há necessidade de esclarecimento, uma vez que o respondente (profissional da saúde), mesmo com todo sigilo proposto, não se sente confortável para assinalar sim ou não.

Observamos que 45% dos respondentes (Figura 10, questão 8 do Questionário para Profissionais, Apêndice) afirmam que prescrevem medicamentos fitoterápicos que contém *Echinacea purpurea*, em detrimento aos 49,3% que “nunca prescreveu” e aos 5,5% que “não prescrevem”. Será que este número tão expressivo ocorreu por que o questionário foi respondido por profissionais que não têm o direito legal a prescrever?

De certa forma podemos afirmar este enigma, pois se compararmos com os dados anteriores da Figura 3, que nos mostra o perfil dos profissionais, é explícito que praticamente 50% dos respondentes são profissionais não prescritores (funcionários de farmácias/drogarias e enfermeiros).

Figura 9: Conhecimento da *Echinacea purpurea*

7. Conhece o medicamento Ecchinacea?

74 respostas

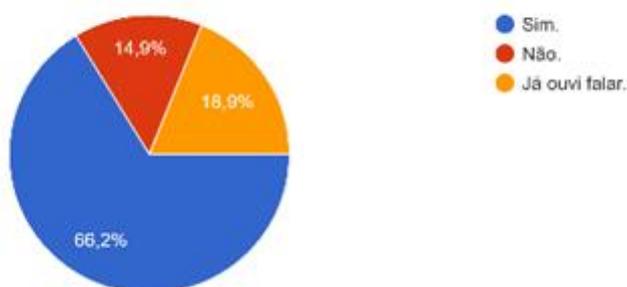
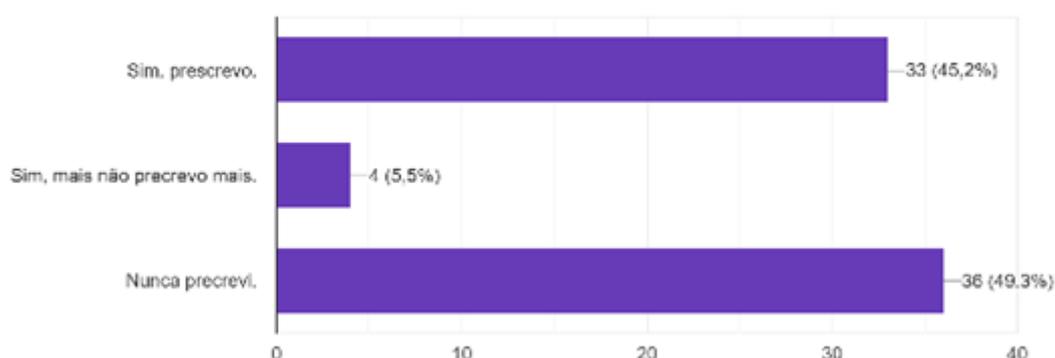


Figura 10: Prescrição da Echinacea

8. Prescreve ou já precreveu Ecchinacea?

73 respostas



Quando os profissionais de saúde foram convidados a responder sobre os motivos da prescrição observamos que cerca de 38 % indicam como preventivo e coadjuvante na terapia de resfriados, 13% para tratamento de infecções recorrentes como referidos nas indicações da bula e 49% indicam para o aumento da imunidade de acordo com as características farmacológicas, bem como presentes na bula, apresentados na Figura 11. (Questão 9 do Questionário para Profissionais, Apêndice).

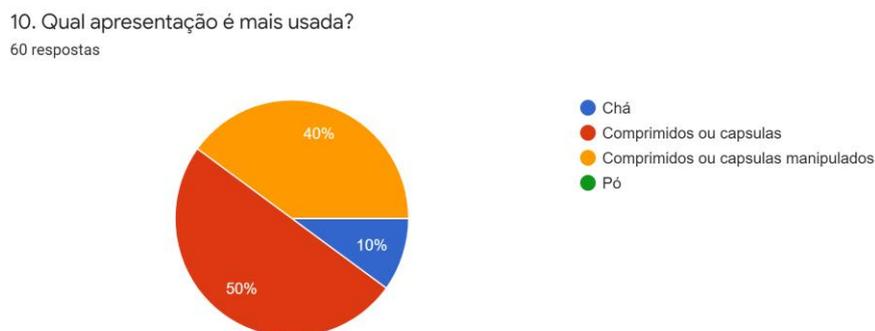
Encontramos nesta questão cerca de 13% dos entrevistados que acreditam que este fitoterápico deva ser utilizado no tratamento de infeções, e nos resta a dúvida: “será que dentre estes profissionais há os que acreditam que existe chá disponível nas farmácias/drogarias?”, nos referimos a resposta da Questão 10 (Questionário para Profissionais, Apêndice), ilustrada na Figura 12.

Ainda sobre a Questão 10 (Questionário para Profissionais, Apêndice, Figura 12) observamos que 40% dos entrevistados preferem a manipulação ao medicamento aprovado pelas normas da ANVISA após estudos clínicos. Novamente aqui cabe uma nova questão: “por que utilizar a manipulação?”, as respostas são várias, portanto cabe nova pesquisa.

Figura 11: Finalidade da indicação de *Echinacea purpúrea* para um paciente.



Figura 12: Apresentação da Echinacea.



A aderência ao tratamento pode ser analisada de várias formas, uma delas é através dos resultados clínicos obtidos, outra pela “pergunta direta” avaliando se as expectativas do paciente foram alcançadas. Os resultados dos questionamentos referentes a esta etapa da pesquisa (questões 11, 12, 13 e 15 do Questionário para Profissionais, Apêndice) estão ilustrados na Figura 13.

Na Figura 13 quando comparamos as respostas às questões 11 e 12 (Questionário para Profissionais, Apêndice) observamos certa lógica, pois cerca de 47% dos profissionais observaram que “houve melhora dos sintomas” em cerca de 47% dos pacientes que “aderiram bem” ao tratamento. A coerência é mantida quando observamos os dados de indiferença somados aos de negação (aproximadamente 53% para as duas questões). A questão 13 (Questionário para Profissionais, Apêndice) demonstra que aproximadamente 59% dos participantes afirmam que houve aderência ao tratamento, há, portanto, neste caso, uma diferença de percepção que deve ser melhor analisada.

Ao observamos o que os profissionais da saúde responderam com relação a expectativa dos pacientes aos quais prescreveram, obtivemos através das respostas da questão 15 (Questionário para Profissionais, Apêndice) ilustradas na Figura 14, que cerca de 70% dos prescritores sabem que seus pacientes buscam respostas imediatas, dado que se contrapõe com a bula (referência) dos medicamentos que contém *Echinacea purpúrea*, ou seja, “como preventivo e coadjuvante na terapia de resfriados e infecções do trato respiratório e urinário”.

Buscou-se na questão 14 (Questionário para Profissionais, Apêndice), ilustrada na Figura 15, perceber junto aos entrevistados se há relação entre a venda e a prescrição de medicamentos que contém *Echinacea purpúrea*. Os dados obtidos não nos deixam concluir, levando em conta que o questionamento pode não ter sido claro o bastante, nos aponta que para estudo populacional esta questão terá que ser refeita. Ainda sim é possível observar que praticamente metade dos respondentes declaram atender muitos pacientes sem a devida prescrição para medicamentos fitoterápicos.

Dentre os respondentes leigos pode haver outros profissionais (não prescritores) que atuam na área da saúde, como biomédicos, fisioterapeutas, entre outros, devido a este fato, no próximo estudo haverá uma pergunta anexada aos que afirmarem ter ensino superior completo, visando identificar se o responde é profissional da área da saúde não prescritor.

Inicialmente queremos afirmar que não houve equiparação dos respondentes com relação ao parâmetro sexo pois cerca de 82% dos respondentes são do sexo feminino, conforme resposta da questão 1 (Questionário para Leigos, Apêndice), ilustrada na Figura 16. Este erro não poderá ocorrer no “questionário populacional” que ocorrerá a partir deste piloto, pois trata-se de fitoterápico utilizado para o

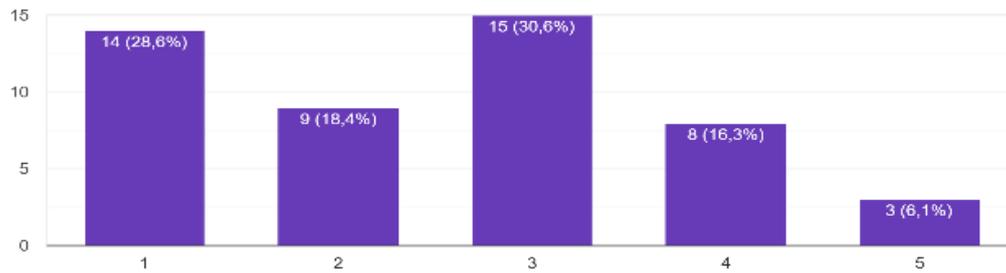
tratamento de gripes e resfriados com propriedade anti-inflamatória e antialérgica que atinge de forma igualitária a população.

Há também a necessidade de anexar dados do IBGE para verificar se os entrevistados correspondem à população da microrregião de Jaú.

Figura 13: Análise da aderência ao tratamento e melhora dos sintomas.

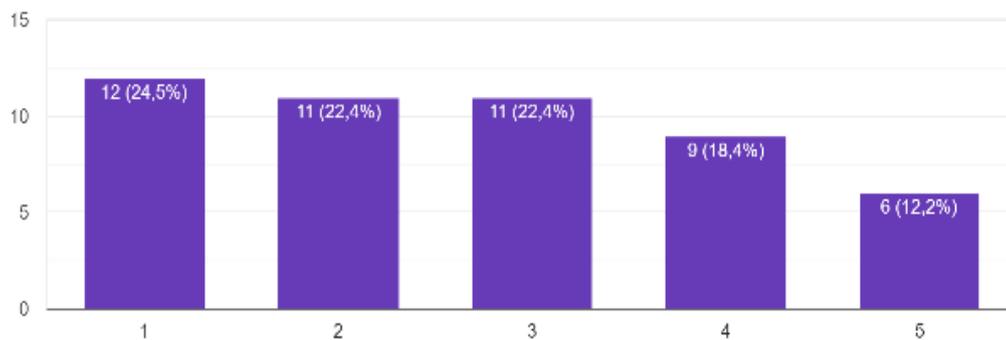
11. O paciente aceita bem o tratamento com Echinacea?

49 respostas



12. Percebeu melhora nos sintomas do paciente?

49 respostas



13. O paciente seguiu corretamente o período do tratamento?

49 respostas



Figura 14: Procura por tratamento preventivo ou imediato

15. Os pacientes buscam um tratamento preventivo ou querem efeito imediato?
66 respostas

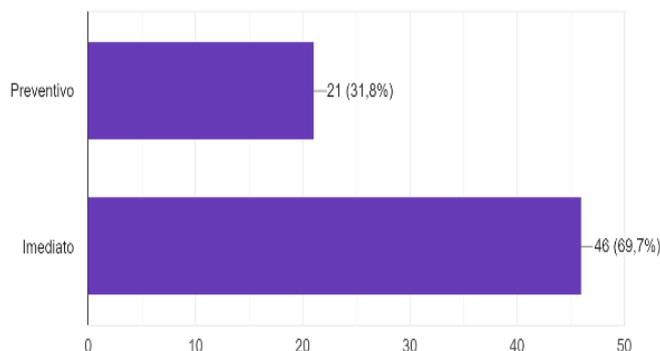
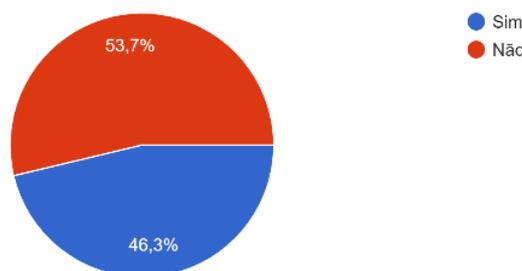


Figura 15: Venda de medicamentos fitoterápicos que necessitam de prescrição.

14. Atende muitos pacientes com receitas de fitoterápicos?
67 respostas



Neste questionário voltado aos profissionais da saúde, ainda que obtivemos alguns resultados inconclusivos, constatamos ao longo da pesquisa algumas contradições provavelmente devido a diferença no perfil profissional pois englobamos médicos e farmacêuticos (profissionais prescritores), enfermeiros e atendentes de farmácias/drogarias (profissionais não prescritores). Porém foi possível identificar certo grau de conhecimento e confiança na fitoterapia, é provável que a falta de prescrições, como visto em outros estudos, decorra da falta de formação durante a graduação sobre o tema, salvo o farmacêutico que possui esse conteúdo em sua grade curricular.

Referindo-se ao “**Formulário ao paciente**” (Questionário para Leigos) obtivemos a adesão de 80 respondentes. As características da população estão ilustradas na Figura 16.

Figura 16: Características da população

1. sexo

[Mais Detalhes](#)

● feminino	69
● masculino	11



2. idade

[Mais Detalhes](#)

● entre 18 e 34	31
● entre 35 e 44	24
● 45 ou mais	25



3. estado civil

[Mais Detalhes](#)

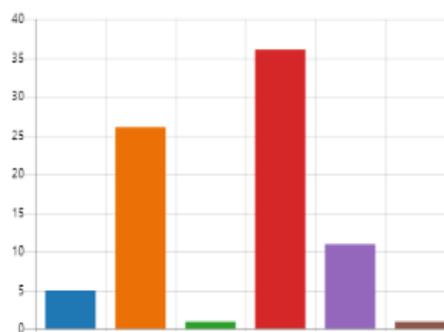
● solteiro (a)	32
● casado (a)	39
● divorciado (a)	6
● viúvo (a)	3



4. grau de escolaridade

[Mais Detalhes](#)

● ensino médio	5
● 2º grau completo	26
● 2º grau incompleto	1
● ensino superior completo	36
● ensino superior incompleto	11
● Outra	1



5. renda familiar

[Mais Detalhes](#)

● 1 salário mínimo	7
● entre 2 e 3 salários mínimos	37
● mais de 3 salários mínimos	36



As questões 6 e 7 do Questionário para Leigos (Apêndice), ilustrada na Figura 17, demonstram que aproximadamente 83% dos entrevistados se declararam conhecedores do que é um medicamento fitoterápico pois já utilizou (64%) ou está “usando no momento” (20%).

Figura 17: Perguntas sobre conhecimento e uso (%)

6. você sabe o que é medicamento fitoterápico?

[Mais Detalhes](#)

sim	66
não	7
já ouvi falar	7



7. Já usou ou está usando no momento?

[Mais Detalhes](#)

sim, já usei	51
estou usando no momento	10
não, nunca usei	19



A Figura 18 apresenta que a variedade de ações farmacológicas buscadas pelos “leigos” é ampla quando concordam em participar de um tratamento fitoterápico (questão 8, Questionário para Leigos, Apêndice). A aceitação encontra-se ilustrada anteriormente na Figura 17, pois já utilizou (64%) ou está “usando no momento” (20%). Cerca de 34% dos entrevistados tiveram acesso à medicação por prescrição clínica (médicos) e outros (26%) declararam que houve prescrição farmacêutica (cabe aqui ressaltar que não sabemos se houve realmente prescrição ou se ocorreu a indicação). A autoindicação constitui aproximadamente 16 % das decisões de compra e a indicação entre leigos totalizou 14% nesta população do estudo, conforme ilustração (Figura 18) das questões 8 e 9 (Questionário para Leigos, Apêndice).

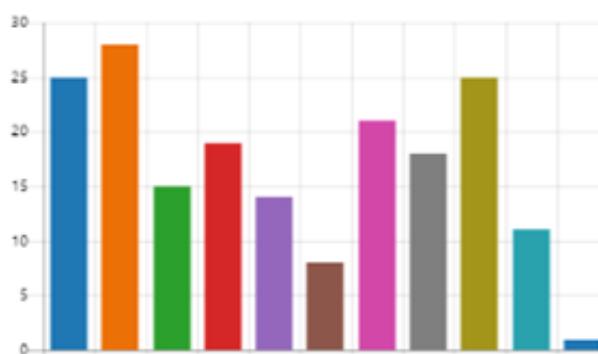
A automedicação é vista como uma solução imediata para aliviar sintomas que podem ser provenientes de vários tipos de patologias e essa atitude pode acarretar graves consequências. Esta ilustração nos mostra um total de 30% de pessoas que se automedicaram sem acompanhamento de profissional algum, esse hábito é muito comum no Brasil, sendo considerado um problema de saúde pública.

Figura 18: Como o leigo conheceu o fitoterápico

8. Assinale abaixo os tipos de fitoterápicos que já utilizou

[Mais Detalhes](#)

● analgésico	25
● anti-inflamatório	28
● diurético	15
● antidepressivo	19
● laxante	14
● imunestimulante	8
● antigripal	21
● antiséptico/cicatrizante	18
● ansiolítico	25
● nunca usei	11
● Outra	1



9. Se já utilizou, como iniciou o uso?

[Mais Detalhes](#)

● prescrição médica	24
● indicação farmacêutica	18
● indicação de outro profissiona...	7
● por conta própria	11
● indicação de amigo/vizinho/p...	10

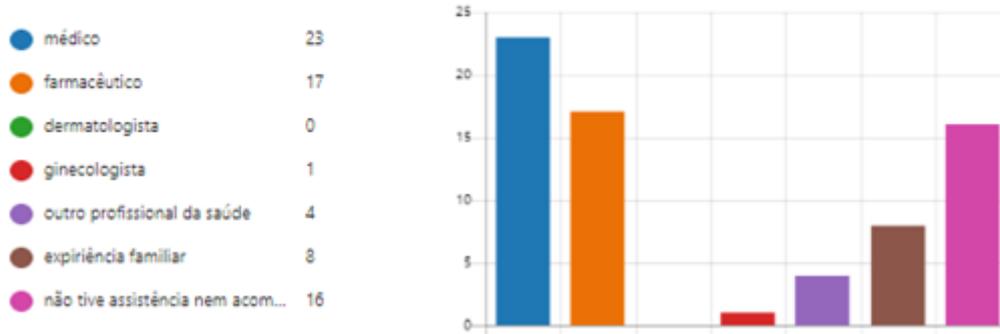


Ao responder à questão 10 do Questionário para Leigos (Figura 19) o respondente confirma as percentagens obtidas pelas respostas da questão 9, assim sendo, temos o indicativo, nesta população, que 70% da fitoterapia utilizada tem acompanhamento clínico, ou seja, cerca de 30% da decisão de uso dos fitoterápicos consumidos pelos entrevistados ocorreu sem anamnese clínica.

Figura 19: Como foi prescrito o fitoterápico para o paciente.

10. Se já utilizou teve assistência ou acompanhamento de algum profissional habilitado?

[Mais Detalhes](#)

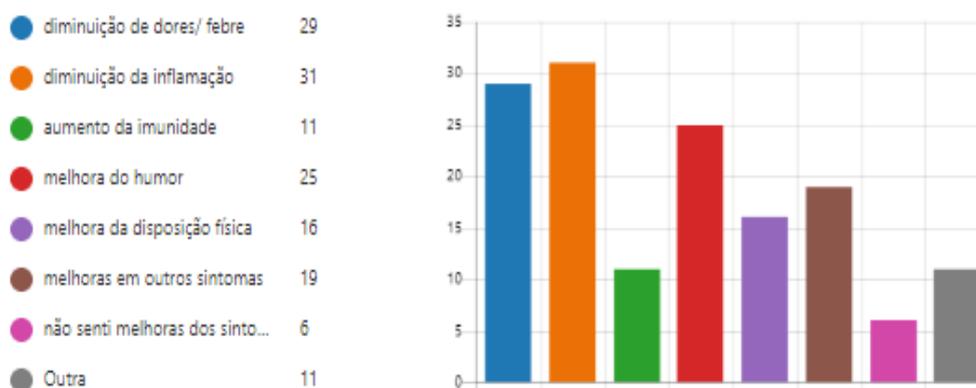


As respostas da questão 11 do Questionário para Leigos (Figura 20) evidenciam que esta questão não foi elaborada corretamente, pois cerca de 16% dos respondentes indicaram o termo “outro”, portanto, para um estudo populacional há necessidade de reavaliar a forma de arguir o item “percepção da eficácia”. Observando de forma geral percebemos que em torno de 9% dos entrevistados “não sentiram melhoras”, fato que nos traz uma pergunta: houve prescrição e aderência ao tratamento?

Figura 20: A percepção quanto a eficácia do medicamento fitoterápico

11. Você sentiu melhora dos sintomas?

[Mais Detalhes](#)



Por se tratar de questões para leigos talvez o termo “efeitos adversos” pode ter o significado de “tomou e passou mal”, fato que deve ser reavaliado para o questionário populacional. O dado aqui obtido demonstra que aproximadamente 91% dos entrevistados não sentiu efeitos deletérios durante o uso da Fitoterapia, conforme ilustrado na Figura 21.

Figura 21: Percepção de efeitos adversos

12. Sentiu algum efeito indesejado durante o uso?

[Mais Detalhes](#)



Cerca de 41% dos respondentes declararam que utilizam outros medicamentos associados com fitoterápicos (Figura 22), ressaltando a necessidade de acompanhamento e de orientações sobre os medicamentos. Ao serem arguidos sobre as orientações, cerca de 32% (questão 14 do Questionário para Leigos, Figura 22) informaram que não foram orientados, há aqui a necessidade de fazer a correlação para saber se os respondentes que não foram orientados são os que tiveram prescrição clínica.

Visto que na avaliação das respostas obtidas no questionário direcionado aos profissionais (Apêndice), notamos que uma pequena parcela ($\frac{1}{4}$) dos profissionais em geral acreditam que medicamentos fitoterápicos são livres de efeitos adversos. Podemos afirmar que ocasionalmente prescrição não é sinônimo de orientação.

Figura 22: Percepção de interação medicamentosa

13. Fez uso de outros medicamentos durante o tratamento com fitoterápico?

[Mais Detalhes](#)



14. Foi orientado como tomar e sobre possíveis interações entre os medicamentos?

[Mais Detalhes](#)



Quando perguntamos ao leigo se ele indicaria um medicamento fitoterápico para alguém obtivemos duas respostas bem significativas (questão 16 do Questionário para Leigos) conforme ilustrado na Figura 23. Uma é que menos de um por cento dos entrevistados não indicariam e outra é que aproximadamente 80% dos entrevistados indicariam por ser “produto natural”.

Novamente nos deparamos com esse antigo conceito popular que “produto natural não faz mal”, e observamos juntamente a essa questão que permanece a ideia de que os fitoterápicos são livres de efeitos adversos.

A Figura 24 que ilustra as questões 17 e 18 do Questionário para Leigos demonstra que cerca de 83% dos entrevistados não conhecem *Echinacea purpúrea*, e que cerca de 89% deles nunca a utilizaram, portanto os dados que obtivemos desta parte em diante do questionário referem-se a uma pequena parcela dos respondentes (aproximadamente 10%).

A *Echinacea* é muito conhecida e utilizada na Europa e Estados Unidos, a escolha dessa espécie foi por ser um fitomedicamento conceituado. Talvez não seja uma espécie tão popular na cidade de Jaú ou na região, contudo, como esse

questionário piloto atingiu apenas um grupo pequeno de pessoas (leigas), faremos a revisão no estudo populacional.

Figura 23: Indicação de medicamentos por leigos

16. Assinale as razões pelo qual você indicaria ou não indicaria fitoterápico.

[Mais Detalhes](#)

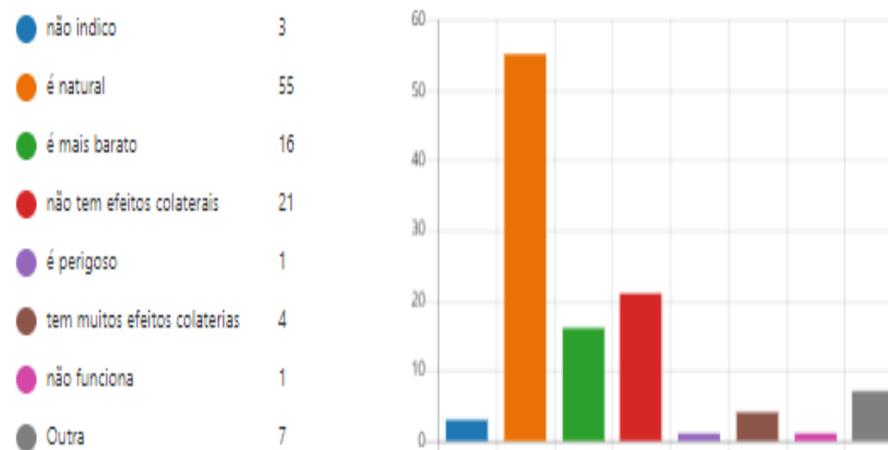


Figura 24: Conhecimento dos entrevistados sobre a *Echinacea purpúrea* (uso)

17. Conhece Echinacea purpurea?

[Mais Detalhes](#)



18. Já usou Echinacea?

[Mais Detalhes](#)



A *Echinacea purpurea* é medicamento que necessita de prescrição, por isto os pacientes que a utilizaram referiram o início do uso a dois profissionais da saúde: médicos (3 respondentes) e farmacêuticos (6 respondentes), conforme demonstrado na Figura 25 (questão 19 do Questionário para Leigos). Nesta mesma figura, os respondentes fizeram uso do fitoterápico como descrito na sua bula, ou seja: aumento

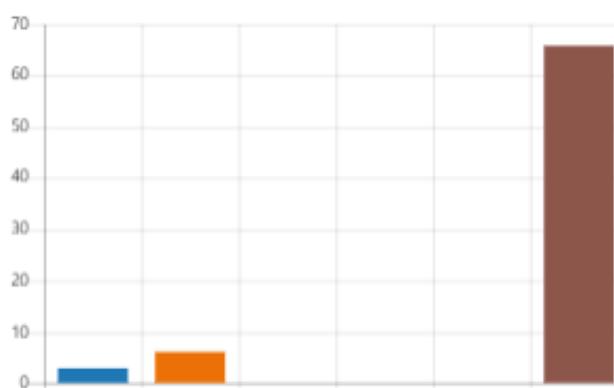
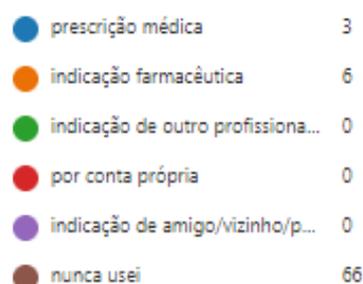
da imunidade, nos casos de infecções recorrentes e para o tratamento de resfriados, de acordo como a ilustração da resposta da questão 20 do Questionário para Leigos.

Atentamos nesta mesma ilustração (questão 20 do Questionários para leigos) que 9% dos respondentes manifestaram o uso da *Echinacea* para outros fins terapêuticos que não estão presentes nas indicações da bula profissional.

Figura 25: A percepção quanto a utilização de *Echinacea purpurea*

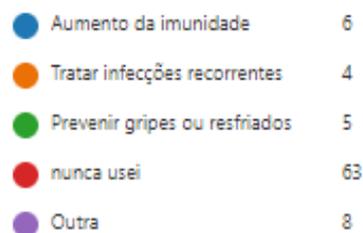
19. Se já utilizou, como iniciou o uso?

[Mais Detalhes](#)



20. Para qual finalidade usou Echinacea?

[Mais Detalhes](#)



Os dados obtidos nas questões 21 e 22 do Questionário para Leigos estão ilustrados na Figura 26. Observamos que apenas um dos nove respondentes que declaram haver feito tratamento fitoterápico com *Echinacea purpúrea* expôs que sentiu efeitos adversos, que claramente foi entendido e detalhado, muito provavelmente porque teve acompanhamento da prescrição realizada.

Figura 26: Eficácia e efeitos colaterais da *Echinacea purpurea*

21. percebeu melhora nos sintomas?

[Mais Detalhes](#)

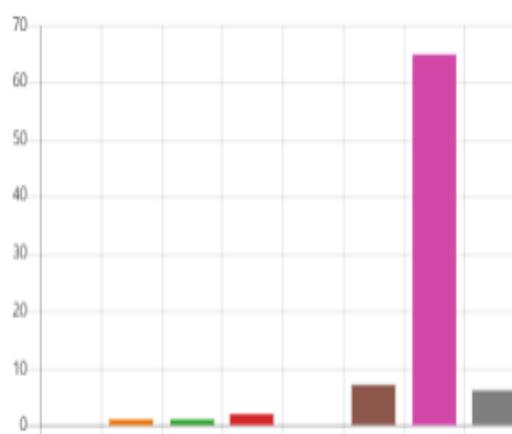
● sim	8
● não	1
● nunca usei	66



22. Sentiu algum efeito indesejado durante o uso da Echinacea?

[Mais Detalhes](#)

● febre	0
● náusea	1
● vômito	1
● gosto desagradável na boca	2
● outros	0
● nenhum efeito indesejado	7
● nunca usei	65
● Outra	6



Este questionário direcionado aos pacientes (leigos), nos forneceu informações que nos permitiram confirmar que a maioria dos respondentes conhece fitomedicamentos e que a maioria já fez uso com a devida prescrição de profissional habilitado. Os mesmos obtiveram os resultados desejados quanto à eficácia. Uma pequena parcela que se automedicou não obteve os efeitos terapêuticos desejados, cabendo investigação dos reais motivos no futuro estudo populacional.

Quanto à *Echinacea* observamos que apenas 16% dos respondentes conhecem esta espécie e apenas 8% alegaram ter usado (ilustrado na Figura 24). Dentre os que utilizaram todos obtiveram melhora dos sintomas e apenas 1 respondente declarou ter alguns efeitos indesejáveis.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fitoterapia é uma terapêutica onde são usadas plantas medicinais em diversas formas farmacêuticas para o tratamento e prevenção de doenças. A eficácia e segurança no uso desses produtos é comprovada e pode ser aderida como terapia adjuvante em diversos tratamentos.

Em nosso trabalho buscamos esclarecer sobre o grau de conhecimento e adesão a tratamentos com fitoterápicos tendo em consideração o uso da *Echinacea purpurea* (EP) que está entre os fitoterápicos mais usados contra infecções virais e bacterianas, devido às suas propriedades imunoestimulantes que ativam os mecanismos de defesa do organismo.

Buscamos essa percepção nos profissionais da saúde e pacientes, considerando suas experiências sobre tal terapia. Abordamos o papel do farmacêutico que com seu conhecimento técnico, garante a segurança e eficácia no uso desse recurso terapêutico realizando o controle dos medicamentos na atenção farmacêutica.

Com o término dos dois questionários pilotos (Médicos, farmacêuticos e funcionários de farmácias/drogarias e Pacientes) nossos resultados foram inconclusivos, fortalecendo a carência de estudos e especializações por parte dos profissionais da saúde que poderiam assim, orientar melhor seus pacientes sobre o uso dos fitoterápicos.

O conhecimento empírico referente às plantas medicinais vem de uma cultura muito antiga a qual se tem a convicção de que o “natural não faz mal”, diminuindo a importância e eficiência nos tratamentos com medicamentos fitoterápicos e seus possíveis efeitos colaterais.

Posto isso, realizaremos um novo estudo populacional tentando entender essas deficiências no entendimento sobre o assunto e esclarecer essas inconsistências apresentadas no questionário piloto.

10. REFERÊNCIAS

- ALVES, L. F. **Produção de Fitoterápicos no Brasil: História, Problemas e Perspectivas**. Rev. Virtual Quim., 5 (3), 450-513. Data de publicação na Web: 3 de julho de 2013.
- ANVISA [AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA]. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. ANVISA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia> Acesso em: 17/02/2021.
- ANVISA [AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA]. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº26, de 13 de maio de 2014. **Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos**. Diário Oficial da União, Brasília, Nº 90,14 de maio de 2014.
- BARRETT, B. **Medicinal Properties of Echinacea: a critical review**. Phytomedicine, Department of Family Medicine, University of Wisconsin Medical School, Madison WI, USA, vol 10, ISSUE 1, 66-86, 2003.
- BRASIL. DECRETO Nº 5.813, de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2006.
- BRASÍLIA. Organização Pan-Americana da Saúde. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: proposta**. Brasília - DF, 2002.
- CARVALHO, A.C.B; BALBINO, E.E; MACIEL, A; PERFEITO, J.P.S. **Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil**. Revista Brasileira de Farmacognosia. Gerência de Medicamentos Específicos, Fitoterápicos e Homeopáticos, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Trecho 5, Área Especial 57, 71205-050 Brasília-DF, Brasil, 2 Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Asa Norte, Brasília, 70910-900 Brasília-DF, Brasil, 18(2): 314-319, Abr./Jun. 2008.
- COELHO, K.M; JÚNIOR, H.L. **Fitoterapia Racional: Riscos da Automedicação e Terapia Alternativa**. Revista Saberes, Rolim de Moura. 3º Ciclo Científico da Faculdade São Paulo SP, vol.3, 35-44, Jul/Dez 2015.
- CFF [CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA]. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº585, de 29 de agosto de 2013. **Dispõe sobre atribuições clínicas do farmacêutico**, Brasília, agosto 2013.
- CFF [CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA]. Resolução Nº 586 de 29 de agosto de 2013. Ementa: **Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências**. Brasília, agosto 2013.
- CORRER, Cassiano Januário **Os Problemas Relacionados aos Medicamentos no Contexto da Atenção Farmacêutica: uma avaliação de conceitos**. Infarma Ciências Farmacêuticas, vol.14, nº5/6, 2002.
- ENAX®, **Bula profissional do medicamento**. Disponível em: <https://www.bulas.med.br/p/bulas-de-medicamentos/bula/7447/enax.htm> Acesso em: 09 de outubro de 2020.
- FEITOSA, M.H.A; SOARES, L.L; BORGES, G.A; ANDRADE, M.M; COSTA, S.M. **Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde**. Revista Brasileira de Educação Médica, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil, 40 (2): 197-203; 2016.
- FIGUEIREDO, C.A; GURGEL, I.G.D; JUNIOR, G.D.G. **A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios**. Physis Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 24(2), 381-400, 2014.
- FRANÇA, I.S.X; SOUZA, J.A; BAPTISTA, R.S; BRITTO, V.R.S. **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais**. Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, Brasília; 61(2): 2018; mar-abr 2008.
- GROVERA, Emerald Coast. Disponível em: <https://ecgrowers.com/echinacea-purpurea-72> . Acesso em: 01 de maio de 2021.
- HEPLER, C.D; STRAND, L.M. **Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care**. American Journal of Hospital Pharmacy. University of Florida, Gainesville. Vol 47, pag. 539; março 1990.

JESUS, G.K.B; RIBEIRO, I.G; RODRIGUES, M.L.M; CRUZ, V.C; Dra. LEITE, P.M, Profª Dra. CASTILHO, R.O. **Plantas medicinais e fitoterápicos que podem ser usados durante a COVID-19**, Laboratório de Farmacognosia e Homeopatia Farmácia/UFMG 1ª ed., Proex – UFMG, 2020.

KLEIN, T; LONGHINI, R; BRUSCHI, M.L; MELLO, J.C.P. **Fitoterápicos: um mercado promissor**. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, Departamento de Farmácia e Farmacologia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR, ISSN 1808-4532 ;30(3):241-248; 2009.

MACHUCA, M. *et al.* **Método Dáder, Manual de Acompanhamento Farmacoterapêutico**, ed.GIAF-UGR, Grupo de Investigação em Atenção Farmacêutica (CTS-131) Universidade de Granada, Versão Brasil,2004.

MAIA, A.C.P; PAIVA, P.C.B; F MARQUES, P.A; MORIYA, M.M; SIMÃO, T.A; DIAS, G; ANTUNES, V.M.S; ROCHA, C.O. **Prescrição Farmacêutica de Medicamentos Fitoterápicos**. Brazilian Journal of Natural Sciences (Versão Online ISSN 2595-0584), vol.1, nº2, Fev 2019.

MAIA, A.C.P; PAIVA, P.C.B; FERREIRA, E.C; PEREIRA, R.F.P.L; BELARMINO, N.A.L.A; NUNES, G.M; ALVES, C.A.B; LUCENA, R.F.P. **A fitoterapia sob a ótica dos profissionais de saúde no Brasil nos últimos 10 anos**. Gaia Scientia (2016). Volume 10(4): 658-670.2016

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica**. Práticas Integrativas e Complementares. Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 31. Brasília-DF, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Fitoterapia**. Editora MS/CG, Brasília, março – SAS – 0151/2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2 ed, 9-12, 2015

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de maio de 2006

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Série A Normas e Manuais Técnicos. Brasília-DF, nº31, 71-73, 2002.

NETO, P.J.R. **Plantas medicinais como alternativa terapêutica para aumento da resistência imunológica**. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Laboratório de Tecnologia dos Medicamentos, Recife, PE, Brasil. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Tecnologia dos Medicamentos Recife, PE, Brasil;36(1):27-33.2015

OLIVEIRA, A.F.P; COSTA, I.C.P; ANDRADE, C.G; SANTOS, K.F.O; ANÍZIO, B.K.F; BRITO, F.M. **Fitoterapia da Atenção Básica: estudo com profissionais enfermeiros**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. Universidade Federal do Estado do RJ, 9(2), 480- 487, Abr/Jun 2017

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), **Declaração de Alma-Ata**, in Conferência Internacional sobre os Cuidados Primários de Saúde, URSS, 6-12 de setembro de 1978.

PEREIRA, L.R.L; FREITAS, O. **A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil**. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences. Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, vol 44, nº4, 601-612, Out/Dez 2008.

PIRES, C.M.S. **Equinácea no tratamento de afecções respiratórias: Uso e aconselhamento na farmácia de oficina e avaliação de potencial antioxidante e composição química de diferentes preparações**. 2014. 53 folhas. Instituto Politécnico de Bragança, Outubro de 2014.

RATES, S.M.K. **Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de Farmacognosia**. Revista Brasileira de Farmacognosia, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Vol.11, n.2, p.57-69,2011.

SANTOS, A.M.A; MIRANDA, M.G; CARDOSO, F.T; MORAES, S.R; AVELAR, K.E.S. **Fitoterapia popular: passado e presente**. Espácios, Vol. 34 (11) 2013. Pág. 2

SERRÃO, M.A.D. **Profilaxia e tratamento, convencional e através de plantas do género *Echinacea*, da gripe e constipação**. Dissertação de mestrado para a obtenção do grau de mestre em

Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade do Algarve Faro, setembro 2016.

SILVEIRA, P.F; BANDEIRA, M.A.M; ARRAIS, P.S.D. **Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade.** Revista Brasileira de Farmacognosia, vol 18, nº 4, 618-626, out/Dez 2008

TABACH, R; ALMEIDA, J.M.D; KATO, E.M; CARLINI, E.A. **Sistema de farmacovigilância em plantas medicinais.** Boletim Planfavi, UNIFESP, Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas, ISSN: 2596-1918, Nº 53, janeiro/março-2020.

VARELA, D.S.S; AZEVEDO, D.M. **Dificuldades de profissionais de saúde frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos.** Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J., online,5(2) abr.-jun. 2013.

VITORINO, K.M.C; BENATI M.A.F.N.O; ROLIM, E.L.G. **Fitoterapia racional: riscos da automedicação e terapia alternativa.** Revista Saberes da Faculdade São Paulo – FSP Edição especial – artigos a partir dos trabalhos de curso orientados pela Profª Maria Antonia Fernandes N. de o. Benati, vol. 13, n. 1, ISSN: 2358-0909, junho 2020.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Echinacea.** Wikipédia, 2020. Disponível em: www.wikipedia.org. Capturado em: 09 de outubro de 2020.

11. APÊNDICE

11.1 Formulário ao paciente

Convidamos você a participar do projeto de pesquisa intitulado “O conhecimento de profissionais de saúde e pacientes sobre o uso da fitoterapia na região de Jaú”. Trata-se de questionário formulado na plataforma online Google Forms, disponibilizado através de link de acesso em canais como aplicativo de conversas (WhatsApp) e relacionamento (Facebook) onde perguntas foram elaboradas com a finalidade de compreender os conhecimentos de pacientes e de profissionais da saúde sobre medicamentos fitoterápicos. Informamos que os resultados aqui obtidos são parte integrante de um estudo iniciado para pesquisa acadêmica do Trabalho de Conclusão

de Curso (TCC) para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia das alunas Liliane Tomás e Thaís Garcia sob a orientação da professora Heloísa Donzella a quem posso consultar em caso de dúvida pelo telefone (11) 999131455. Comunicamos que a identificação dos participantes será mantida em sigilo. Ressaltamos que a colaboração será totalmente gratuita e, que a qualquer momento poderá haver desistência do preenchimento do questionário. O resultado desta pesquisa será publicado em revista científica de acesso público.

Desde já agradecemos a atenção e participação e nos colocamos a disposição para sanar dúvidas que surgirem, atenciosamente, Liliane, Thaís e Heloísa (WhatsApp (11)999131455).

Ao clicar em “concordo”, você estará afirmando que aceita participar da pesquisa por vontade própria, de forma anônima (plataforma online Google Forms), sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa

() CONCORDO () DISCORDO

1. Sexo

Feminino

Masculino

2. Idade

Entre 18 e 34

Entre 35 e 44

45 ou mais

3. Estado civil

Solteiro (a)

Casado (a)

Divorciado (a)

Viúvo (a)

4. Grau de escolaridade

2º grau completo

2º grau incompleto

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

Pós graduação

5. Renda familiar

1 salário mínimo

Entre 2 e 3 salários mínimos

Mais de 3 salários mínimos

6. Você sabe o que é medicamento fitoterápico?

- Sim
- Não
- Já ouvi falar

7. Já usou ou está usando no momento?

- Sim, já usei.
- Estou usando no momento.
- Não, nunca usei.

8. Assinale abaixo os tipos de fitoterápicos que já utilizou.

- Analgésico
- Anti-inflamatório
- Diurético
- Antidepressivo
- Laxante
- Imunoestimulante
- Antigripal
- Antiséptico/cicatrizante
- Ansiolítico
- Nunca usei.

9. Se já utilizou, como iniciou o uso?

- Prescrição médica
- Indicação farmacêutica
- Indicação de outro profissional da saúde
- Por conta própria
- Indicação de amigo/vizinho/parente

10. Se já utilizou teve assistência ou acompanhamento de algum profissional habilitado?

- Médico
- Farmacêutico
- Dermatologista
- Ginecologista
- Outro profissional da saúde
- Experiência familiar
- Não tive assistência nem acompanhamento

11. Você sentiu melhora dos sintomas?

- Diminuição de dores/ febre
- Diminuição da inflamação
- Aumento da imunidade
- Melhora do humor
- Melhora da disposição física
- Melhoras em outros sintomas
- Não senti melhoras dos sintomas

12. Sentiu algum efeito indesejado durante o uso?

- Sim
- Não

13. Fez uso de outros medicamentos durante o tratamento com fitoterápico?

- Sim
- Não

14. Foi orientado como tomar e sobre possíveis interações entre os medicamentos?

- Sim, fui orientado.
- Não fui orientado
- Fui orientado, mas não segui corretamente as orientações.

15. Você indicaria fitoterápicos para alguém? Selecione uma escala de 1 a 5.

1 2 3 4 5

16. Assinale as razões pelo qual você indicaria ou não indicaria fitoterápico.

- Não indico
- É natural
- É mais barato
- Não tem efeitos colaterais
- É perigoso
- Tem muitos efeitos colaterais
- Não funciona

17. Conhece Echinacea purpurea?

- Sim
- Não
- Já ouvi falar

18. Já usou Echinacea?

- Sim
- Não

19. Se já utilizou, como iniciou o uso?

- Prescrição médica
- Indicação farmacêutica

- Indicação de outro profissional da saúde
- Por conta própria
- Indicação de amigo/vizinho/parente
- Nunca usei

20. Para qual finalidade usou Echinacea?

- Aumento da imunidade
- Tratar infecções recorrentes
- Prevenir gripes ou resfriados
- Nunca usei

21. Percebeu melhora nos sintomas?

- Sim
- Não
- Nunca usei

22. Sentiu algum efeito indesejado durante o uso da Echinacea?

- Febre
- Náusea
- Vômito
- Gosto desagradável na boca
- Outros
- Nenhum efeito indesejado
- Nunca usei

23. Indicaria Echinacea para alguém? Selecione uma escala de 1 a 5.

1 2 3 4 5

11.2 Formulário para médicos e funcionários de farmácias/drogarias

Convidamos você a participar do projeto de pesquisa intitulado “O conhecimento de profissionais de saúde e pacientes sobre o uso da fitoterapia na região de Jaú”. Trata-se de questionário formulado na plataforma online Google Forms, disponibilizado através de link de acesso em canais como aplicativo de conversas (WhatsApp) e relacionamento (Facebook) onde perguntas foram elaboradas com a finalidade de compreender os conhecimentos de pacientes e de profissionais da saúde sobre medicamentos fitoterápicos. Informamos que os resultados aqui obtidos são parte integrante de um estudo iniciado para pesquisa acadêmica do Trabalho de Conclusão

de Curso (TCC) para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia das alunas Liliane Tomás e Thaís Garcia sob a orientação da professora Heloísa Donzella a quem posso consultar em caso de dúvida pelo telefone (11) 999131455. Comunicamos que a identificação dos participantes será mantida em sigilo. Ressaltamos que a colaboração será totalmente gratuita e, que a qualquer momento poderá haver desistência do preenchimento do questionário. O resultado desta pesquisa será publicado em revista científica de acesso público.

Desde já agradecemos a atenção e participação e nos colocamos a disposição para sanar dúvidas que surgirem, atenciosamente, Liliane, Thaís e Heloísa (WhatsApp (11)999131455).

Ao clicar em “concordo”, você estará afirmando que aceita participar da pesquisa por vontade própria, de forma anônima (plataforma online Google Forms), sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa

() CONCORDO () DISCORDO

1. Tem algum conhecimento sobre o que é o medicamento Fitoterápico?

- São chás feitos de plantas.
- São produtos naturais que não causam algum efeito colateral.
- Produtos vendidos em casas de produtos naturais.
- São medicamentos cuja matéria-prima é exclusivamente de origem vegetal e precisam do registro da ANVISA.
- Todo produto originado de planta medicinal, é um fitoterápico.

2. Qual a chance de prescrever fitoterapia?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

3. Qual o grau de confiança nos fitoterápicos?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

4. Acredita em menores efeitos colaterais, quando usados medicamentos fitoterápicos?

- É um produto natural, sem restrições.
- É necessário orientar os pacientes sobre possíveis efeitos, pois pode causar efeitos colaterais.
- Tem efeitos colaterais, porém são insignificantes.

5. Para quais tratamentos o uso de fitoterápicos é mais indicado?

- Ansiedade**
- Depressão**
- Sintomas da TPM**
- Problemas vasculares**
- Problemas bronco pulmonares**
- Infecções urinárias**
- Infecções respiratórias**
- Aumento da imunidade, prevenção ou como terapia coadjuvante**
- Fadiga, cansaço físico ou mental Cólicas e prisão de ventre**

6. Sobre eficácia:

- Acredito na eficácia dos fitoterápicos.**
- Não acredito na eficácia dos fitoterápicos.**
- Gosto de manter os dois tratamentos, fitoterápico e alopático.**
- Prefiro apenas medicamentos alopáticos.**

7. Conhece o medicamento Echinacea?

- Sim.**
- Não.**
- Já**

8. Prescreve ou já prescreveu Echinacea?

- Sim, prescrevo.**
- Sim, mas não prescrevo mais.**
- Nunca prescrevi.**

9. Indica Echinacea para qual finalidade?

- Aumento da imunidade
- Tratar infecções recorrentes
- Prevenir gripes ou resfriados

10. Qual apresentação é mais usada?

- Chá
- Comprimidos ou cápsulas
- Comprimidos ou cápsulas manipuladas
- Pó

11. O paciente aceita bem o tratamento com Echinacea?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

12. Percebeu melhora nos sintomas do paciente?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

13. O paciente seguiu corretamente o período do tratamento?

- Seguiu o tratamento correto.
- Parou antes pois o tratamento é muito longo.

- Se esqueceu de alguns dias.
- Não seguiu o tratamento.

14. Atende muitos pacientes com receitas de fitoterápicos?

- Sim
- Não

15. Os pacientes buscam um tratamento preventivo ou querem efeito imediato?

- Preventivo
- Imediato

16. Qual a sua profissão?

- Médico
- Enfermeiro
- Farmacêutico
- Funcionário de farmácia/drogaria